



GUIA DIDÁTICO

autêntica

Produção de textos na escola

**reflexões e práticas no
Ensino Fundamental**



Telma Ferraz Leal
Ana Carolina Perrusi Brandão
(orgs.)

Alexsandro da Silva, Ana Carolina Perrusi Brandão,
Andréa Tereza Brito Ferreira, Artur Gomes de Moraes,
Eliana Borges Correia de Albuquerque,
Kátia Leal Reis de Melo e Telma Ferraz Leal



**Ministério
da Educação**



CENTRO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E LINGUAGEM

Guia Didático

**Produção de textos na escola:
reflexões e práticas no
Ensino Fundamental**

**Ministério
da Educação**



Presidente: Luis Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação: Fernando Haddad

Secretário de Educação Básica: Francisco das Chagas Fernandes

**Diretora do Departamento de Políticas da Educação Infantil e Ensino
Fundamental:** Jeanete Beauchamp

Coordenadora Geral de Política de Formação : Lydia Bechara



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Amaro Henrique Pessoa Lins

Pró-Reitora para Assuntos Acadêmicos: Lícia Souza Leão Maia

Diretor do Centro de Educação: Sérgio Abranches

Coordenação do Centro de Estudos em Educação e Linguagem –

CEEL: Andréa Tereza Brito Ferreira, Artur Gomes de Moraes, Eliana
Borges Correia de Albuquerque, Telma Ferraz Leal

Elaboração:

Alexsandro da Silva
Ana Carolina Perrusi Brandão
Andréa Tereza Brito Ferreira
Artur Gomes de Morais
Eliana Borges Albuquerque
Kátia Leal Reis de Melo
Telma Ferraz Leal

Colaboração:

Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral
Ana Gabriela de Souza Seal

**Produção de textos na escola:
reflexões e práticas no
Ensino Fundamental**

Ministério
da Educação



autêntica



Copyright © 2006 by Os autores

Capa
Victor Bittow

Editoração eletrônica
José Henrique Cerqueira Mariani

Revisão
Neide Mendonça

2007

Todos os direitos reservados ao MEC e UFPE/CEEL.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por
meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica sem a
autorização prévia do MEC e UFPE/CEEL.

CEEL

Avenida Acadêmico Hélio Ramos, sn. Cidade Universitária.
Recife – Pernambuco – CEP 50670-901
Centro de Educação – Sala 100.
Tel. (81) 2126-8921

SUMÁRIO

7	Apresentação
9	1ª UNIDADE - Produção de textos: introdução ao tema
17	2ª Unidade - Produção de textos: uma atividade social e cognitiva
25	3ª Unidade - É possível ensinar a produzir textos! Os objetivos didáticos e a questão da progressão escolar no ensino da escrita
35	4ª Unidade - Avaliação do texto escrito: uma questão de concepção de ensino e aprendizagem
41	5ª Unidade - Planejando o ensino de produção de textos escritos na escola
49	6ª Unidade - O contexto escolar de produção de textos
59	7ª Unidade - A revisão textual na sala de aula: reflexões e possibilidades de ensino
70	8ª Unidade - Produção de textos escritos e análise linguística na escola
79	Bibliografia recomendada

APRESENTAÇÃO

Ensinar a produzir textos não é fácil. Há até quem ache que não adianta ensinar: ou a pessoa tem jeito ou nunca poderá “escrever bem”. Não concordamos com isso! Então, resolvemos encarar as dificuldades e buscar novos caminhos para ajudar os alunos a serem autônomos e a desenvolverem capacidades textuais cada vez mais sofisticadas e diversificadas. Em uma equipe formada por pesquisadores, professores do Ensino Fundamental e alunas de Pedagogia, estudamos, discutimos, trabalhamos e, agora, vimos convidar você a formular novas indagações, elaborar novas respostas e dar novos rumos para o ensino de produção de textos escritos na escola.

Por meio de diferentes atividades a serem realizadas coletivamente ou individualmente, pretendemos com este guia incentivar você a aprofundar seus conhecimentos e a tematizar sua prática pedagógica. Dentre outros objetivos, buscamos, portanto, que você:

- conheça diferentes concepções de ensino de produção de textos e se posicione criticamente diante delas;
- conheça a abordagem sociointeracionista de ensino da língua e identifique seus princípios fundamentais;
- conheça os conceitos de texto, gênero e tipo textual e reflita sobre a importância desses conceitos para a prática pedagógica;
- analise diferentes condições de produção de textos e os gêneros textuais que circulam nas várias esferas sociais de interlocução;
- reflita sobre o contexto escolar de produção de textos;
- reflita sobre os processos cognitivos envolvidos na atividade de produção de textos, compreendendo as dificuldades apresentadas pelos alunos na sua sala de aula;

- reconheça as relações entre leitura e produção de textos;
- reflita sobre os objetivos didáticos do ensino de produção de textos e sobre a progressão escolar;
- reflita sobre a importância da revisão textual e planeje diferentes situações de revisão textual na sala de aula;
- reflita sobre o ensino da análise lingüística, articulada ao ensino de produção de textos escritos.
- avalie textos produzidos pelos alunos, considerando diferentes dimensões textuais;
- analise atividades de produção de textos, identificando os objetivos didáticos e refletindo sobre o contexto de produção;
- planeje situações de ensino de escrita e revisão de textos, a partir de diferentes objetivos didáticos, oferecendo boas condições de produção.

Finalmente, gostaríamos de destacar que este guia é um orientador de estudos, devendo ser utilizado juntamente com o livro-texto e o programa de vídeo. Ao final dos estudos realizados nas oito unidades propostas aqui, temos a certeza de que você terá avançado e aprimorado sua ação docente.

Bom trabalho!

Produção de textos: introdução ao tema

Estamos iniciando o curso sobre produção de textos no Ensino Fundamental. Introduzir essa temática, a partir do estudo do capítulo 1 do livro-texto (“Produção de textos: introdução ao tema”), apresentando alguns conceitos centrais que serão mobilizados nas outras unidades e os princípios pedagógicos sociointeracionistas é nossa pretensão. Dentre outros objetivos, pretendemos que, ao final da unidade, você seja capaz de:

- conceituar tipo e gênero textual, conhecendo os pressupostos básicos da teoria dos gêneros textuais de Bakhtin;
- reconhecer como os conhecimentos sobre os gêneros textuais auxiliam na atividade de escrita de texto;
- reconhecer a importância do trabalho centrado nos gêneros textuais para o ensino de produção de textos;
- analisar comandos de produção de textos, identificando as finalidades e gêneros textuais explícitos ou implícitos nas orientações dos professores;
- reconhecer que as atividades de leitura são imprescindíveis para o ensino de produção de textos, refletindo sobre os modos de articular o ensino de leitura e de produção de textos;
- analisar situações de sala de aula, refletindo sobre as relações entre leitura e produção de textos.

Leitura deleite

Produzir textos na escola nem sempre tem sido uma tarefa fácil. Sucesso e fracasso habitam nossas lembranças. Rubem Braga, em “Minha glória literária”, conta-nos uma história de sucesso momentâneo seguida de um fracasso que poderia ter eliminado seu desejo de escrever textos literários. A leitura dessa crônica pode ser um bom começo para iniciarmos nossa história de construção coletiva do saber.

BRAGA, Rubem. Minha glória literária. In: *200 crônicas escolhidas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1979, p. 249-250.

Discussão sobre a ação docente

Atividade 1

Responda as questões propostas abaixo, em papel avulso, e entregue para o coordenador de grupo. Esse material será devolvido quando você estiver estudando a unidade 6:

- 1) Com que frequência você realiza atividades de produção de textos em sua sala de aula?
- 2) Cite 3 tipos de atividades de produção de textos que você realiza com frequência.
- 3) Relate a sua última aula de produção de textos.
- 4) Elabore uma questão relativa ao tema do curso que você deseja que seja discutida em seu grupo.

Memórias de professores e professoras

Atividade 1

Muitas pessoas dizem que não gostam de produzir textos e que não sabem escrever. Esse é um dos temas que discutiremos nos

encontros que acontecerão ao longo deste curso. Para pensarmos sobre esse assunto, podíamos começar tentando lembrar quais são as atividades de escrita presentes no nosso cotidiano.

Para organizarmos as respostas que aparecerão no grupo, sugerimos que você elabore, em seu caderno, um quadro como o exposto abaixo e registre cinco situações de escrita típicas do seu dia-a-dia.

	SITUAÇÃO	O QUE ESCREVO? PARA QUE ESCREVO? PARA QUEM ESCREVO?
1		
2		
3		
4		
5		

Com o mesmo objetivo citado acima, preencha uma outra tabela, indicando situações pouco usuais de escrita. Indique também a finalidade e o(s) destinatário(s).

Atividade 2

Juntamente com seu(s) colega(s), faça uma sistematização das situações de escrita mais frequentes no grupo e as menos usuais, elaborando uma tabela coletiva no quadro. O coordenador de grupo poderá mediar a atividade. As questões abaixo podem ser objeto de reflexão, assim como outras que forem sugeridas por você ou outro(s) colega(s):

- Quais foram as finalidades ligadas ao cotidiano familiar que apareceram nas respostas? Por que o registro escrito é importante / necessário nessas situações?
- Quais foram as finalidades ligadas ao cotidiano do trabalho que apareceram nas respostas? Por que o registro escrito é importante / necessário nestas situações?

- Quais foram as finalidades ligadas ao lazer que apareceram nas respostas? Por que o registro escrito é importante / necessário nessas situações?
- Que outros tipos de finalidades apareceram? Por que o registro escrito é importante / necessário nessas situações?
- Como foram os processos de aprendizagem relacionados a cada tipo de situação? Houve algum tipo de ajuda para a aprendizagem de algumas espécies textuais citadas ou todas foram aprendidas espontaneamente?
- Quais situações exigem mais conhecimentos / habilidades de escrita?

Estudo do texto

Atividade 1: antes de começar a ler

Antes de iniciar a leitura do texto, discuta, em pequenos grupos, as seguintes questões:

- As situações de escrita na escola são parecidas com as situações que acontecem fora da escola? Quais são as semelhanças e diferenças?
- As finalidades citadas durante as atividades anteriores (“Memórias de professores e professoras”) acontecem com frequência nas suas aulas? Aconteciam com frequência quando você era aluno(a)?
- Que tipos de dificuldades de escrita são mais frequentes entre seus alunos?

Atividade 2: leitura do tópico 1 (Produção de textos: introdução ao tema)

Ainda no seu grupo, faça a leitura compartilhada da introdução e da seção “Produzir textos na escola e fora dela...”. Durante a leitura, sugira pausas para discutir questões que forem consideradas relevantes.

Atividade 3: após ler o tópico 1

No tópico 1, são citados quatro tipos de situações de escrita de textos: (1) situações de interação mediadas pela escrita em que se busca causar algum efeito sobre interlocutores em diferentes esferas de participação social; (2) situações voltadas para a construção e a sistematização do conhecimento; (3) situações voltadas para auto-avaliação e expressão “para si próprio” de sentimentos, desejos, angústias; (4) situações em que a escrita é utilizada para automonitoração das próprias ações, para organização do dia-a-dia, para apoio mnemônico.

Em grande grupo, com mediação do coordenador pedagógico, indique, em cada situação registrada na tabela das “Memórias de professores e professoras”, a que tipo pertence, usando as categorias acima citadas. Verifique se algum desses tipos não foi contemplado e discuta sobre sua importância e sobre a frequência com que aparece na sua vida.

Atividade 4: ainda após a leitura do tópico 1

Em grande grupo, discuta a citação de Bernardin (2003). Segundo esse autor, a entrada na cultura escrita:

requer e constrói, ao mesmo tempo, um domínio simbólico, posterior, reflexivo, explícito, consciente, que toma a linguagem como objeto, rompendo, assim, com os modos de uso em que ela permanece uma prática que se ignora como tal, que se esquece em seu funcionamento e se funde nos atos, nos acontecimentos e nas situações.

Você concorda que a atividade de escrita exige uma atividade reflexiva, consciente? Você acha que essa aprendizagem deve se dar na escola apenas de modo espontâneo, no contato com situações de escrita, ou deve ser orientada por um ensino sistemático?

Atividade 5: antes da leitura do tópico 2 (Escrever o quê?)

Em pequenos grupos, discuta sobre as seguintes questões:

- O que é um texto?

- O que são gêneros textuais?
- O que são tipos textuais?
- O que são suportes (ou portadores) textuais?

Atividade 6: leitura do tópico 2

Em pequenos grupos, leia o tópico 2 do livro-texto (Escrever o quê?). Caso seja necessário, faça pausas para discutir questões que forem levantadas pelo grupo.

Atividade 7: após a leitura do tópico 2

No tópico 2, são apresentados os conceitos que foram discutidos na atividade 5 desta sequência. Se esses conceitos não tiverem ficado claros, sugira que, em grande grupo, eles sejam discutidos.

Atividade 8: ainda após a leitura do tópico 2

Caso isso não tenha sido feito anteriormente, sugerimos que, em grande grupo, você e seus colegas retomem a tabela coletiva produzida na seção de atividades “Memórias de professores e professoras” e identifique os gêneros textuais que apareceram.

Atividade 9: antes da leitura do tópico 3 (Então, precisamos ler para escrever melhor!)

Ainda em grande grupo, sugerimos que você e seus colegas observem o título da seção 3 do livro-texto (“Então, precisamos ler para escrever melhor!”) e reflitam sobre esta idéia, enumerando, em um cartaz, os argumentos para justificar que as atividades de leitura são importantes para a elaboração textual. Organizem um cartaz único, que represente os principais argumentos.

Atividade 10: Leitura do tópico 3 e das Considerações finais

Faça uma leitura compartilhada, em grande grupo, da seção “Então, precisamos ler para escrever melhor!” e do tópico 4 (Considerações finais) do livro-texto. Participe da leitura, discutindo as questões que serão levantadas pelo coordenador de grupo.

Atividade 11: após a leitura do tópico 3 das considerações finais

Em grande grupo, retome o cartaz produzido na atividade 9 e verifique se todos os argumentos levantados pelo grupo foram contemplados pelos autores do texto lido. Complementem o cartaz, copiem-no e levem para discutir com os alunos na escola.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Em pequenos grupos, de preferência em parceria com colega(s) que lecionam na mesma série (ou ciclo), planeje uma atividade de produção, partindo da leitura de um texto escolhido por você. Indique a finalidade, o gênero e o destinatário, explicando-os para os alunos.

Auto-avaliação

Releia os objetivos desta unidade e registre no seu caderno se eles foram alcançados plenamente, parcialmente ou precariamente. Anote, ao lado de cada um, os possíveis motivos para os resultados alcançados. Discuta com seu grupo, dando sugestões para as próximas unidades.

Trabalho complementar

Atividade 1

Desenvolva a atividade planejada na seção “Planejando, registrando e socializando a prática”. Escreva o relato de como foi a vivência da atividade e guarde-o, juntamente com as produções dos alunos em uma pasta, para analisá-los na 4ª unidade. Não esqueça de registrar a data em que a atividade foi realizada.

Atividade 2

Releia o texto “Produção de textos: introdução ao tema”, anote suas dúvidas para socializá-las e discuti-las no próximo encontro.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

BAKHTIN, Michael. *Estética da Criação Verbal*. 3. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Um dos capítulos deste livro, denominado “Gêneros do Discurso”, trata do conceito de gênero textual e sintetiza alguns princípios básicos da “Teoria dos Gêneros Textuais” desse autor. É uma leitura obrigatória para quem quer aprofundar nesse tema e recomendada para todos os que querem refletir sobre o ensino de produção de textos.

MARCUSCHI, Luiz. A. Gêneros textuais: definição e textualidade: In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. & Bezerra. M. A. *Gêneros textuais e ensino* Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

Nesse texto, Luiz Antônio Marcuschi discute os conceitos de tipo e gênero textual e as relações entre gêneros orais e escritos. É um ótimo material para complementar o estudo sobre tais gêneros.

Produção de textos: uma atividade social e cognitiva

Nesta unidade, discutiremos a concepção de produção de textos adotada neste curso, isto é, analisaremos, como indica o título da unidade e do capítulo do livro-texto a ela correspondente (“Produção de textos: uma atividade social e cognitiva”, de Alexsandro da Silva e Kátia Leal Reis de Melo), a produção de textos como uma atividade não somente cognitiva, mas também social. Para tanto, as atividades estão organizadas de modo a que, ao término da unidade, você consiga:

- conceituar condições ou contexto de produção de textos;
- analisar as condições ou o contexto de produção de textos no dia-a-dia e na escola;
- reconhecer as ações e os conhecimentos necessários à produção de textos escritos;
- compreender a complexidade envolvida na coordenação de ações e conhecimentos diversos durante a escrita de textos;
- estabelecer relações entre as condições de produção de textos e os processos cognitivos envolvidos nessa atividade;
- planejar aulas, refletindo sobre o contexto de produção, considerando gêneros, finalidades e destinatários.

Leitura deleite

Para começar, sugerimos a leitura compartilhada do conto “A incapacidade de ser verdadeiro”, de Carlos Drummond de Andrade. Nessa narrativa, o autor conta-nos a história de Paulo, um menino com fama de mentiroso, mas tinha mesmo era muita imaginação. É um conto curto, mas muito interessante.

ANDRADE, Carlos Drummond de. A incapacidade de ser verdadeiro. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *et al. Deixa que eu conto*. São Paulo: Ática, 2003. Literatura em minha casa, v. 2, p. 44.

Resgatando unidades anteriores

Discuta coletivamente as dúvidas que você ainda tem sobre o texto “Produção de textos: introdução ao tema”, lido e discutido na unidade anterior.

Estudo do texto I

Atividade 1: antes de começar a ler

Discuta, em grande grupo, a afirmação abaixo, a qual aparece na introdução do capítulo que será discutido nesta unidade:

“(...) a produção de textos é uma atividade não somente cognitiva, mas também social”.

Atividade 2: ainda antes de começar a ler

Organizem um cartaz com idéias centrais da turma sobre a afirmativa apresentada anteriormente. Sugerimos colocá-lo em um espaço visível a todos e retomá-lo no decorrer e ao término da unidade.

Discussão sobre a ação docente I

Atividade 1

Leia e discuta em pequenos grupos os relatos a seguir apresentados, considerando as seguintes questões:

- O que os alunos escreveram?
- Para que eles escreveram?
- Para quem eles escreveram?

Simone Miranda de Farias, professora da 2ª série de escola da Rede Municipal do Recife – PE (Escola Magalhães Bastos), a fim de estimular a leitura dos alunos, realizou uma sequência de atividades (no mês de outubro de 2001), envolvendo a escrita de resenhas. Como atividade inicial, a professora incitou uma discussão sobre as estratégias que os alunos usam para escolher os livrinhos que eles querem ler. Alguns disseram que escolhem pelo título, outros pelas gravuras, outros pelo tamanho... Nessa discussão, ela inseriu a reflexão sobre os textos que estão no verso de alguns livros (as resenhas). Após tal discussão, os alunos realizaram atividades de leitura / discussão sobre as resenhas de alguns livros infantis. Discutiram sobre as características desse texto (“apresentam partes das histórias”, “não contam a história toda”, “deixam a pessoa com vontade de ler o livro”, “deixam a pessoa curiosa”). Por fim, os alunos foram convidados a escrever resenhas de livros para levar para a biblioteca e atizar a curiosidade dos colegas, ajudando-os a escolher os livros quando quiserem ler.

O terceiro exemplo foi extraído de uma aula da professora Marizalva Soares Queiroz Teles, da 3ª série de outra escola (Rede Estadual de Ensino de Pernambuco), localizada em Olinda-PE. A professora, no mês de outubro de 2001, estava realizando atividades sobre brincadeiras populares. Um dos grupos formado para tal trabalho tinha ficado responsável, na semana do folclore, pela confecção de pipas (papagaio, pandorga). Nesse dia, ela tinha planejado trabalhar com produção de texto instrucional. A professora pediu que um elemento do grupo explicasse para a turma os procedimentos para a confecção de uma pipa. O menino deu orientações para os colegas, usando o quadro quando queria mostrar algum procedimento específico. Após a explicação, a professora discutiu com os alunos sobre a importância dos manuais para dar instruções sobre “como fazer coisas”. Passou a explorar algumas características dos textos instrucionais, mostrando modelos. Depois, pediu que os alunos escrevessem um manual para ensinar aos alunos da “1ª série A” como fazer uma pipa. Entregou pequenos blocos de papel ofício dobrado para que eles realizassem a tarefa e fez algumas recomendações: “Vocês sabem que eles ainda não sabem ler direito, então têm que caprichar na letra e no texto para eles entenderem... Então, cada um vai pra frente da sala e entrega a cada aluno um livrinho”.

(Exemplos extraídos de LEAL, Telma F. Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.;

ESTEBAN, M. T. (orgs.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2003.)

Atividade 2

Socialize as discussões realizadas em seu grupo, destacando as respostas dadas às questões anteriormente apresentadas. Nesse momento, discuta coletivamente se você considera ou não necessário explicitar para os alunos o que eles deverão escrever (o gênero de texto), para que (a finalidade) e para quem (o destinatário), ao solicitar a produção de textos em sala de aula.

Estudo do texto II

Atividade 2: leitura do tópico 1 (Condições de produção de textos no dia-a-dia e na escola)

Leia coletivamente o tópico 1. Durante a leitura, sublinhe as idéias que você considerar mais importantes e retome-as no momento da discussão sobre o texto.

Atividade 3: após a leitura do tópico 1

Depois da leitura, retome, em grande grupo, as idéias mais importantes do texto e relacione a análise dos relatos de experiência anteriormente apresentados às idéias debatidas no tópico. Nesse momento, discuta e responda ainda as seguintes questões:

- O que são condições ou contexto de produção de textos?
- Na escola, os alunos escrevem em condições semelhantes às existentes no contexto extra-escolar? Por quê?
- Por que as atividades de produção de textos desenvolvidas na escola devem ser similares às vivenciadas no dia-a-dia?

Atividade 4: antes da leitura do tópico 2 (Os processos cognitivos envolvidos na produção de textos escritos)

Em dupla, escreva uma carta para uma das professoras que elaborou um dos relatos anteriormente analisados, comentando a experiência por ela descrita e dando algumas sugestões. Em seguida, leia a sua carta para o grande grupo.

Atividade 5: ainda antes da leitura do tópico 2

Em grande grupo, enumere as ações/operações que você necessitou realizar quando estava produzindo a carta, assim como os conhecimentos necessários à realização delas. Organize essas informações em um quadro, conforme o modelo abaixo:

Ações/operações necessárias à produção de um texto escrito	Conhecimentos necessários à execução dessas ações

Atividade 6: leitura do tópico 2

Dando continuidade ao estudo do texto, leia compartilhadamente o tópico 2, comparando as ações/conhecimentos necessários à produção de um texto escrito enumerados pelos autores com aqueles listados na atividade anterior.

Atividade 7: após a leitura do tópico 2

Discuta coletivamente sobre as ações/conhecimentos necessários à produção de um texto escrito, considerando as idéias tratadas no capítulo 2 do livro-texto e aquelas enumeradas na atividade 5.

Atividade 8: antes da leitura do tópico 3 (Para concluir)

Considerando as idéias tratadas até aqui, discuta coletivamente as relações entre as condições de produção de textos e os processos cognitivos envolvidos na escrita de textos. Nesse momento, é importante retomar as discussões realizadas na atividade inicial, registradas no cartaz.

Atividade 9: leitura do tópico 3

Para terminar, sugerimos a leitura do tópico 3. Depois, tentem resumir oralmente as idéias centrais do texto.

Vídeo em debate

Assista ao programa de vídeo “Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental”. Em seguida, discuta coletivamente as idéias centrais apresentadas no programa, destacando os trechos relacionados às condições de produção de textos e aos processos cognitivos envolvidos na atividade de escrita de textos.

Discussão sobre a ação docente II

Atividade 1

Na unidade 1, você planejou, em parceria com colega(s) que lecionam na mesma série (ou ciclo), uma atividade de produção de textos na qual deveriam estar indicados a finalidade, o destinatário e o gênero de texto, explicitando-os para os alunos (ver Atividade 1, na seção “Planejando, registrando e socializando a prática”). Em pequenos grupos, retome e analise o planejamento, considerando as idéias discutidas nesta unidade.

Atividade 2

Selecione algumas atividades de produção de textos escritos do livro didático que você usa em sala de aula e, em pequenos grupos, analise-as, observando se elas contemplam a produção de textos como uma atividade social e cognitiva.

Atividade 3

Socialize as análises e discussões das atividades 1 e 2 com os demais grupos e discuta sobre as implicações pedagógicas do tema tratado nesta unidade.

Planejando, registrando e socializando a prática

Tomando como base as reflexões desencadeadas a partir das discussões propostas nesta unidade, planeje, em pequenos grupos, de preferência em parceria com colega(s) que lecionam na mesma série (ou do ciclo), uma atividade de produção de textos para ser vivenciada com sua turma. É necessário comunicar aos alunos a finalidade, o interlocutor e o gênero do texto, assim como antecipar de que maneira você os auxiliará na geração e seleção de idéias/conteúdos, na textualização, no registro e na revisão do texto.

Auto-avaliação

Releia os objetivos desta unidade e registre no seu caderno se eles foram alcançados plenamente, parcialmente ou precariamente. Discuta com seu grupo os possíveis motivos para os resultados alcançados, dando sugestões para as próximas unidades.

Atividade complementar

Atividade 1

Releia o texto “Produção de textos: uma atividade social e cognitiva”, anote suas dúvidas para socializá-las e discuti-las no próximo encontro.

Atividade 2

Faça um relato detalhado e reflexivo da vivência com sua turma do planejamento elaborado nesta unidade. Esse relato será compartilhado e entregue na unidade 3.

Sugestão de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

GÓES, Maria C. R.; SMOLKA, Ana L. B. A criança e a linguagem escrita: considerações sobre a produção de textos. In: ALENCAR, Eunice S. (org.).

Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992.

Neste capítulo, as autoras analisam a atividade de produção de textos sob a ótica da teoria sociointeracionista de aprendizagem. O texto está dividido nas seguintes partes: (1) a escrita e a fala; (2) a organização dos enunciados na escrita; (3) os momentos da produção do texto; (4) a escrita como modo de interação e de auto-regulação; (5) considerações finais. É uma leitura recomendada à ampliação da discussão sobre o tema desta unidade.

É possível ensinar a produzir textos! Os objetivos didáticos e a questão da progressão escolar no ensino da escrita

De modo geral, saber aonde se quer chegar é uma condição fundamental para traçar caminhos que, de fato, possam conduzir às metas pretendidas. Com o ensino da produção de textos não é diferente. Assim, no percurso das atividades sugeridas nesta unidade, pretendemos que você seja capaz de:

- refletir sobre os objetivos gerais do ensino de produção de textos nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- identificar e refletir sobre objetivos de atividades de produção de textos, por meio de análise de relatos de experiências;
- (re)definir objetivos específicos para o ensino da produção de textos na atual série ou ciclo em que leciona;
- planejar atividades de produção de textos, a partir da definição dos objetivos a serem alcançados;
- refletir sobre que gêneros selecionar para o ensino ao longo do ano escolar;
- discutir sobre as possibilidades de organização do ensino de produção de textos ao longo das séries ou ciclos do Ensino Fundamental.

Leitura deleite

Como temos visto até aqui, ter propósitos para escrever textos é fundamental. Escrever somente para o professor verificar se sabemos escrever não tem sido uma tarefa motivante. Guilherme, personagem da narrativa, conta o que aconteceu com ele ao ser obrigado a escrever um texto sobre suas férias. Foi uma aventura e tanto! Leia para crer.

GRIBEL, Christiane. *Minhas férias, pula uma linha, parágrafo*. Ilustrações Orlando Pedrosa. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

Resgatando unidades anteriores

Atividade 1

Ao final da unidade 2, sugerimos, como atividade complementar, a produção de um relato escrito sobre a sua experiência ao planejar e executar uma proposta de produção de textos com seus alunos. Trabalhando em dupla, troque o seu relato com o do colega e leia o que ele escreveu. Peça que ele faça o mesmo com o seu. Preferencialmente, procure um colega que lecionou na mesma série ou ano do ciclo que você.

Atividade 2

Juntamente com seu colega, avalie a qualidade das atividades propostas por vocês, com base no que foi discutido na unidade 2, sobre as condições de produção de textos.

Discussão sobre a ação docente I

Atividade 1

Volte aos relatos que foram lidos na seção anterior (Resgatando unidades anteriores) e, juntamente com o colega, liste, no caderno, os objetivos específicos de ensino de produção de textos que parecem ter orientado o planejamento das aulas. Por fim, reflitam sobre o que os seus alunos estão precisando aprender e acrescentem outros objetivos relativos ao ensino da produção de textos que também julgarem importantes.

Atividade 2

Agora, junte-se a outros colegas de sala que lecionem na mesma série (ou ano do ciclo) que você e compartilhe os objetivos

listados na atividade 1, acima. Em pequenos grupos, observem e discutam as possíveis semelhanças e/ou diferenças encontradas nas listas de objetivos que cada dupla elaborou. O grupo deverá, então, elaborar uma nova lista de objetivos para o trabalho de produção textual considerando, dessa vez, as contribuições de todos os participantes. Anote essa lista no caderno, pois ela será utilizada em uma atividade ao final dessa unidade.

Atividade 3

Iremos, agora, compartilhar a discussão proporcionada pela atividade 2, acima. Cada um dos grupos apresentará oralmente uma síntese do que foi acordado acerca dos objetivos para uma mesma série (ou ciclo). O coordenador do grupo irá registrando no quadro os principais objetivos listados, de acordo com os ciclos ou séries.

Estudo do texto I

Atividade 1: leitura do tópico 1 (O ensino da língua portuguesa: objetivos gerais)

Vamos agora iniciar a leitura do capítulo 3 do livro-texto: “É possível ensinar a produzir textos! Os objetivos didáticos e a questão da progressão escolar no ensino da escrita”. Começaremos a ler o capítulo todos juntos na roda. Alguém lê em voz alta e o resto do grupo acompanha, sublinhando em seu livro os trechos considerados mais importantes. Vamos, então, fazer a leitura do tópico 3.1.

Atividade 2: após a leitura do tópico 1

Observando os objetivos que foram registrados no quadro na Atividade 3, da seção anterior (“Discussão sobre a ação docente I”), discuta, no grande grupo, as seguintes questões:

- Há variações nas metas colocadas para cada série ou ano em cada ciclo? Em caso afirmativo, qual a natureza dessas variações?
- Com base no que foi lido, você acha importante que tais variações existam? Por quê?

Atividade 3: leitura da introdução do tópico 2 (As especificidades do ensino da produção de textos)

Em grande grupo, continue a fazer a leitura do texto. Durante a leitura, atente para os conceitos que estão sendo retomados das unidades 1 e 2. Se houver alguma dúvida, interrompa a leitura e discuta o que estiver provocando dificuldades.

Atividade 4: após a leitura da introdução do tópico 2

Responda, em seu caderno, a seguinte questão: Quais são as ações cognitivas que precisamos coordenar no processo de produção de um texto?

Socialize a sua resposta no grande grupo. Se necessário, releia as anotações das discussões realizadas durante os encontros relativos à unidade 2.

Atividade 5: antes da leitura do tópico 2.1 (Não ter medo é o primeiro passo!)

Individualmente, registre em seu caderno se você experimenta ou já experimentou dificuldade para escrever textos. Que dificuldades você sente? A que você atribui tais dificuldades?

Atividade 6: ainda antes da leitura do tópico 2.1

No grande grupo, socialize sua resposta com os colegas, percebendo se há semelhanças entre a sua experiência como produtor de textos e a dos demais membros do grupo.

Atividade 7: leitura do tópico 2.1

Vamos, então, recomendar a leitura no grande grupo. Preste atenção nos trechos que estão sublinhados. As autoras marcaram vários objetivos específicos de produção de textos, que serão discutidos posteriormente.

Atividade 8: após a leitura do tópico 2.1

Discuta, com seus colegas, as seguintes questões:

- Você considera que o medo de escrever, abordado no trecho do capítulo que você acabou de ler, é um problema para seus alunos?
- Que fatores citados pelas autoras provocam esse medo de escrever? Que outros fatores você acha que também podem ser considerados?
- Que saídas são apresentadas no capítulo para superar essa dificuldade? Que outras saídas podem ser pensadas?

Atividade 9: antes da leitura do tópico 2.2 (Produzir texto é agir lingüisticamente: quais são os objetivos procedimentais?)

No título desse sub-item é dito que “produzir textos é agir lingüisticamente”. Discuta, no grande grupo, o que vocês entendem por essa afirmação.

Atividade 10: leitura do tópico 2.2

Ainda no grande grupo, acompanhe a leitura compartilhada. Verifique, durante a leitura, se você está entendendo cada um dos objetivos citados pelas autoras (trechos sublinhados)

Atividade 11: após a leitura do tópico 2.2

Concluída a leitura desse trecho, observe se o que foi pensado antes da leitura foi confirmado. Individualmente, registre, no caderno, o que, segundo as autoras, é necessário para se engajar, de modo ativo, na atividade de produção de um texto. Socialize sua resposta no grande grupo.

Atividade 12: antes da leitura do tópico 2.3 (Escrever o quê? De volta a questão)

Registre, em seu caderno, os gêneros de textos que você solicitou que seus alunos escrevessem neste ano e, ainda, o que você planeja solicitar para que eles escrevam até o final do ano letivo. O coordenador do grupo irá registrar os gêneros mencionados, agrupando-os por série ou ciclo. Essa atividade será retomada mais adiante.

Atividade 13: leitura do tópico 2.3

A leitura desse tópico também deverá ser feita coletivamente, com paradas em caso de dúvidas quanto aos objetivos específicos sublinhados.

Atividade 14: após a leitura do tópico 2.3

O que, segundo o que foi lido, é necessário para que os alunos aprendam a escrever com competência diferentes gêneros textuais? Discuta essa questão em grande grupo.

Atividade 15: leitura do tópico 2.4 (Conhecer a língua, refletir sobre a língua)

Esse é último bloco de objetivos discutidos pelas autoras. Durante a leitura compartilhada, tente ir ativando conhecimentos prévios sobre os objetivos referentes à análise lingüística (ensino da gramática), que são importantes para a produção de textos.

Atividade 16: após a leitura do tópico 2.4

Individualmente, registre, no caderno, os conhecimentos lingüísticos necessários para a produção de textos. Socialize sua resposta no grande grupo.

Discussão sobre a ação docente II

Atividade 1

Abaixo está o trecho de um relato sobre uma atividade encaminhada pela professora Verônica Costa Taveira. Baseando-se no que foi discutido até aqui sobre os objetivos atitudinais, procedimentais e de conhecimento sobre a língua escrita, analise, juntamente com 4 ou 5 colegas, em pequenos grupos, a qualidade da atividade e extraia os objetivos que, possivelmente, poderiam ser alcançados com essa proposta. A resposta do grupo deverá ser escrita no caderno e socializada no grande grupo.

Vamos ao relato:

Professora: Verônica Costa Taveira,

Escola Municipal do Leão, Município Recife, 2º ano do 2º ciclo

Durante uma oficina de jogos, os alunos confeccionaram os jogos de “damas”, “vai-e-vem”, “jogo da memória” e “jogo da velha”. Algumas dessas produções ficaram na escola para serem utilizadas em momentos de recreação, disponibilizadas também para outras turmas. Sugerimos, então, que os alunos escrevessem orientações e regras para cada tipo de jogo. Inicialmente, lembramos, junto com eles, os manuais que costumam acompanhar os jogos e brinquedos quando adquiridos em lojas. Realizamos a leitura, em voz alta, de um manual do usuário de material didático – Astronomia na sala de aula, identificando as partes do texto e o tipo de informação que continha. Em seguida, os alunos se organizaram, em grupos, de acordo com o jogo que tinham confeccionado, para elaborarem os manuais de instruções. Nas produções finais, os textos ficaram estruturados da seguinte forma:

- Nome do jogo
- Quantidade de peças
- Quantidade de jogadores por partida
- Idade mínima recomendada
- Como se joga
- Regras do jogo
- Garantia do fabricante
- Cuidados com o jogo

Alguns alunos lembraram que, na maioria dos manuais, há, também, um desenho do brinquedo, indicando cada peça. Todos os grupos, então, criaram desenhos referentes aos jogos. Nessa atividade, percebemos que grande parte dos alunos não sentia dificuldades em produzir um texto. Apenas, detectamos que alguns deles conseguiram colocar no papel mais informações que outros. Apesar de saberem as regras do jogo, sentiam dificuldades em transcrevê-las. Ainda assim, consideramos que produziram uma escrita completa e em condições de circular e ser socializada no âmbito da escola.

Estudo do texto II

Vamos concluir o capítulo 3 do livro-texto, retomando a leitura a partir do tópico 3: A progressão escolar

Atividade 1: antes da leitura do tópico 3 (A progressão escolar)

Observe o quadro com a listagem dos gêneros textuais, elaborado na atividade 13 da sequência “Estudo do texto I”. Trabalhando em dupla, agrupe esses gêneros textuais em categorias. Depois, discuta, em grande grupo, os agrupamentos que foram formados.

Atividade 2: leitura do tópico 3

No tópico 3, é apresentada uma forma de agrupamento proposta por dois autores que estudam a organização curricular da língua materna. Em grande grupo, leia o tópico, tentando comparar as respostas debatidas em sala na atividade 1, acima, e a proposta desses autores.

Atividade 3: depois da leitura do tópico 3

No grande grupo, discuta sobre as seguintes questões:

- Com base na proposta de progressão textual de Dolz e Schneuwly, o que seria recomendável fazer para que os alunos se apropriem de diferentes gêneros textuais ao longo da escolaridade?
- Considerando o que foi lido nesse item, como vocês avaliam o que foi observado na atividade 1 dessa sequência em relação à variedade de gêneros e tipos textuais em cada etapa de escolarização (série ou ciclo), assim como ao longo da escolaridade?

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Reúna-se com 3 ou 4 colegas que lecionem na mesma série ou ciclo que você. Juntos, reavaliem os gêneros textuais que foram trabalhados até agora em sua sala de aula e repensem que outros gêneros poderiam ser enfocados, considerando o que foi discutido na atividade 3 da seção anterior.

Atividade 2

Ainda no pequeno grupo e com base na discussão da atividade anterior, escolha um gênero textual com vistas a planejar uma

seqüência de atividades voltadas para o desenvolvimento da produção escrita desse gênero. Combine com os outros grupos para que sejam contemplados gêneros pertencentes aos cinco agrupamentos propostos por Dolz e Scheneuwly. Registre, no caderno, os passos previstos para a seqüência didática, listando, também, os objetivos didáticos pretendidos com a proposta.

Atividade 3

Apresente, para o grande grupo, o planejamento da seqüência didática elaborado. O coordenador do grupo organizará a apresentação de modo que os grupos que tenham planejado seqüências com o mesmo gênero textual ou gêneros pertencentes ao mesmo agrupamento apresentem consecutivamente. Nesses casos, será importante observar se, ainda que os gêneros sejam os mesmos ou pertencentes ao mesmo agrupamento, haverá diferenças entre os planejamentos de cada grupo em termos de objetivos didáticos.

Atividade complementar

Atividade 1

Como tarefa de casa, você deverá reler os objetivos para o ensino da produção de textos que foram registrados em seu caderno na atividade 2, da seção “Discussão sobre a ação docente I”. Após tudo que fizemos ao longo dessa unidade, e pensando em seu atual grupo de alunos, registre, no caderno, as metas para o ensino da produção de textos que você pretende atingir ao final do ano letivo. Não esqueça de definir os gêneros com os quais pretende trabalhar com seus alunos. Essa atividade será retomada na unidade de trabalho seguinte.

Atividade 2

Sugerimos, também, como atividade complementar desta unidade, que você desenvolva a seqüência didática planejada e registre o relato do que aconteceu.

Auto-avaliação

Chegando ao fim de nossas discussões nesta unidade, sugerimos que você retorne aos objetivos apresentados no início do nosso trabalho e avalie se os objetivos pretendidos foram alcançados e se é preciso retomar alguns desses tópicos antes de passar para a unidade seguinte do guia.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

FRANCHI, Eglê. *E as crianças eram difíceis... A redação na escola*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Nesse livro, a professora Eglê Franchi relata sua experiência como professora de uma escola pública do estado de São Paulo, numa classe de 3ª série, composta por alunos com história de repetência e de constantes mudanças de professor, ou seja, crianças marcadas como “alunos-problema”. A professora segue, então, relatando como, inicialmente, buscou quebrar o medo que constatou em seus alunos de se arriscar a escrever, até o momento em que eles começaram a inventar e grafar suas próprias histórias. Eglê mostra ainda como, constantemente, avaliava a produção textual de seus alunos, traçava objetivos para superar os problemas encontrados e, conscientemente, buscava formas de atingir as metas explicitadas. Possivelmente, em vários momentos, o leitor irá se identificar com as questões e problemas discutidos por ela em seu livro, e talvez os caminhos encontrados por Eglê o ajudem na sua jornada!

Avaliação do texto escrito: uma questão de concepção de ensino e aprendizagem

Nesta unidade, vamos trabalhar a avaliação do texto escrito no cotidiano da sala de aula. Nessa perspectiva, buscaremos refletir sobre as diferentes concepções de avaliação no sentido de tentar encontrar as nossas respostas sobre o que é importante avaliar na produção escrita de nossos alunos. Ao longo das atividades desenvolvidas neste guia, pretendemos alcançar os seguintes objetivos específicos:

- refletir sobre diferentes posturas avaliativas presentes nas salas de aula;
- conhecer as concepções de ensino-aprendizagem que norteiam as posturas avaliativas;
- discutir sobre o que devemos considerar antes de avaliar a produção de texto dos nossos alunos;
- analisar alguns aspectos da avaliação do texto escrito;
- refletir sobre auto-avaliação.

Leitura deleite

Vamos ouvir um *rap*? O nome é “*Estudo errado*”. Nessa música, o compositor apresenta o relato de um estudante que analisa como a educação escolar, por meio de determinadas práticas, inclusive a avaliativa, transforma o ensino em algo que exclui, seleciona e ajuda a enganar para atingir determinados objetivos. É um relato triste da escola que nos faz indagar: o que faz a escola para promover esse tipo de sentimento no aluno?

O PENSADOR, Gabriel. Estudo Errado. CD Gabriel o Pensador. *Ainda é só o começo*. Sony Music, 1996.

Discussão sobre a ação docente

Atividade 1

Responda as questões abaixo no seu caderno. Forme grupos de 3 ou 4 participantes e discuta as respostas escritas. Elabore uma síntese de todas as respostas em uma folha de cartolina e apresente para o grande grupo.

- 1) Com que frequência você lê o que seu aluno escreve?
- 2) O que você considera importante, quando avalia a produção de textos dos seus alunos?
- 3) Como você trata os “erros” cometidos por seus alunos em suas produções escritas?
- 4) Os textos dos seus alunos são reescritos por eles? Por quê?

Memórias de professores e professoras

Atividade 1

Tente lembrar um momento marcante, de sua vida escolar, em que você escreveu uma redação. Conte qual foi sua reação diante da solicitação do professor. Recorde detalhes sobre o momento em que você escreveu o texto e sobre quando você recebeu a avaliação.

Atividade 2

Leia o que você escreveu para os seus colegas, em pequenos grupos. Discuta com a turma sobre os sentimentos provocados pela avaliação dos nossos textos escritos na escola.

Estudo do texto

Atividade 1: leitura do depoimento da professora Ana Lúcia

Vamos fazer uma leitura compartilhada do texto! Antes de ler todo o capítulo, sugerimos, no entanto, que você leia o relato da professora Ana Lúcia.

Atividade 2: após a leitura do depoimento da professora Ana Lúcia

Discuta, com os seus colegas, os tópicos abaixo, extraídos do relato lido:

- 1) É nos exercícios parciais e sínteses (...) que eu avalio a escrita dos meus alunos.
- 2) Uma redação sobre a temática que estamos trabalhando.
- 3) A cada erro cometido eu tiro uns pontinhos 0,05.
- 4) Toda escola faz assim.

Atividade 3: leitura da introdução e do tópico 4.1 (O que avaliar?)

No grande grupo, faça a leitura compartilhada da parte introdutória do texto e do tópico 4.1.

Atividade 4: após a leitura do tópico 4.1

Depois da leitura do tópico 4.1, faça uma pausa para discutir as seguintes questões:

- 1) Como a avaliação escolar foi pensada no início da idade moderna?
- 2) Como essa forma de conceber o ensino-aprendizagem e a avaliação faz parte, ainda hoje, do nosso cotidiano da sala de aula?
- 3) Quais foram as principais mudanças na concepção de avaliação nos últimos tempos?

Atividade 5: antes da leitura do tópico 4.2 (Como os textos de nossos alunos podem refletir as condições em que foram produzidos?)

Pense em situações em que você planejou produzir textos com seus alunos e se surpreendeu porque:

- a) a qualidade dos escritos e o envolvimento da turma foram inferiores ao que você previa;
- b) os produtos foram ricos, e os alunos aprenderam bastante com a atividade, atendendo a suas expectativas.

Socialize, com três ou quatro colegas, as experiências recordadas. Juntamente com seus colegas, debata e registre as explicações que dariam para aqueles casos específicos, em que as condições sob as quais as atividades de produção foram conduzidas refletiram na boa (ou insuficiente) qualidade dos produtos alcançados.

Atividade 6: leitura do tópico 4.2

Neste tópico, estão presentes relatos de professores e de pesquisas que enfocam a questão da prática de professores com produção de textos. No grande grupo, faça uma leitura compartilhada do texto.

Atividade 7: após a leitura do tópico 4.2

Participe de uma discussão em grande grupo, proposta a partir das seguintes questões:

- a) Quais são as principais explicações dadas pelos autores para o argumento de que “as condições sob as quais se acerta a produção de textos com os alunos influi na qualidade dos textos que produzem”?
- b) Que relações podem ser estabelecidas entre os “cuidados” sugeridos pelos autores após a análise da prática da professora Dilian e a busca de justeza na avaliação?

Atividade 8: leitura do tópico 4.3 (O que e como avaliar quando estamos ensinando a produzir um texto?)

Leia, juntamente com 4 ou 5 colegas, o tópico 4.3, sublinhando as partes que quiser discutir posteriormente.

Atividade 9: após a leitura do tópico 4.3

Após a leitura do tópico 4.3, no pequeno grupo, realize as seguintes tarefas:

- a) sistematize, em um quadro (desenhado em cartolina), as dimensões textuais que, segundo o texto, são importantes para se avaliar na produção escrita dos alunos;

b)discuta as razões pelas quais os autores criticam a “correção resolutiva” dos erros ou lacunas do aluno. Você concorda com aquela crítica? Por quê?

Atividade 10: leitura do tópico 4.4 (Lembrete final: o papel da auto-avaliação).

Em grande grupo, leia o tópico 4.4. Continue sublinhando as partes importantes do texto.

Atividade 11: após a leitura do tópico 4.4

Após a leitura final, reflita com seus colegas sobre a seguinte questão: “Como a prática da auto-avaliação poderia contribuir para uma avaliação mais justa dos textos dos nossos alunos?”

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Juntamente com três ou quatro colegas, que atuem na mesma série ou ciclo que você, organize um roteiro de auto-avaliação para ser discutido e melhorado com os seus alunos. Vocês podem pensá-lo sob a forma de questões que os alunos se colocariam e responderiam, ou sob a forma de uma grade/ tabela que preencheriam.

Atividade 2

Apresente os roteiros no grande grupo e discuta com os demais colegas.

Atividade 3

Retome o relato de aula que você escreveu na unidade 1 e os textos dos alunos produzidos naquela ocasião. Reúna-se com 3 ou 4 colegas e discuta sobre a atividade realizada. Elabore, juntamente com seus colegas, um roteiro de avaliação dos textos produzidos naquela aula. Não esqueça de considerar as dimensões textuais discutidas nessa unidade (adequação à situação de interação, adequação às características do gênero textual solicitado, uso de recursos lingüísticos...).

Atividade 4

Discuta, com os outros colegas, sobre o roteiro elaborado, retomando os conceitos e princípios debatidos nesta unidade.

Auto-avaliação

Releia os objetivos desta unidade e registre, no seu caderno, se eles foram alcançados plenamente, parcialmente ou precariamente. Anote, ao lado de cada um, os possíveis motivos para os resultados alcançados. Discuta com seu grupo, dando sugestões para as próximas unidades.

Trabalho complementar

Atividade 1

Avalie os textos dos alunos produzidos na unidade 1, utilizando o roteiro produzido nesta unidade. Monte o perfil da sua turma no início deste curso e guarde esse documento para comparar com a avaliação que será feita no final do ano ou do curso.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

BALLESTER, Margarita. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Esse livro possui uma coletânea de artigos sobre avaliação. Na leitura dos textos, fica claro que a avaliação é entendida como um elemento do processo educativo, que pode e deve favorecer a aprendizagem dos alunos. Os textos tratam da avaliação de forma conceitual e prática, incluindo os dispositivos didáticos e metodológicos que poderão ser utilizados na sala de aula, no sentido de favorecer uma avaliação democrática. Focaliza os diferentes níveis de ensino: educação infantil, fundamental e média. É uma leitura muito instigante para o professor.

Planejando o ensino de produção de textos escritos na escola

Esta unidade é dedicada à discussão sobre uma atividade essencial à ação docente: o planejamento do ensino. Como o tema do nosso curso é a produção de textos escritos, trataremos mais particularmente do planejamento de ensino desse eixo didático, analisando alguns pressupostos básicos que devem orientar essa atividade, bem como modalidades de organização didática desse trabalho em sala de aula. Para tanto, tomaremos como referência o estudo do capítulo 5 do livro-texto (“Planejando o ensino de produção de textos escritos na escola”, de Kátia Leal Reis de Melo e Alexsandro da Silva). Desse modo, ao término desta unidade, esperamos que você seja capaz de:

- reconhecer a importância e a necessidade do planejamento do ensino dos conteúdos escolares, particularmente do ensino de produção de textos;
- analisar alguns princípios que devem orientar o planejamento do ensino de produção de textos escritos;
- compreender a importância de diversificar o modo de agrupamento dos alunos nas atividades de produção de textos (coletivamente, em pequenos grupos, em duplas e individualmente);
- reconhecer a necessidade de desenvolver, em sala de aula, atividades de produção de textos inseridas em seqüências didáticas e em projetos didáticos;
- planejar atividades de produção de textos considerando as idéias discutidas nesta unidade.

Leitura deleite

O que é ensinar Português? Como eram as aulas de Português na(s) escola(s) em que você estudou? Para começar, vamos fazer, em grande grupo, a leitura em voz alta do interessante poema “Aula de Português”, de Carlos Drummond de Andrade. Você conhece esse poema?

ANDRADE, Carlos Drummond de. Aula de Português. In: *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 1089.

Resgatando a unidade anterior

Discuta, coletivamente, as dúvidas que você ainda tem sobre o texto “Avaliação do texto escrito: uma questão de concepção de ensino e aprendizagem”, lido e discutido na unidade anterior.

Memórias de professores e professoras

Atividade 1

Escreva, individualmente, um relato contendo suas memórias sobre como a produção de textos escritos era ensinada na(s) escola(s) em que você estudou. Em seguida, compartilhe-o com o grande grupo.

Estudo do texto I

Atividade 1: antes de começar a ler o tópico 1 (Por que planejar?)

Antes da leitura do texto, discuta e responda, com seu grupo, as seguintes questões:

- Você acha importante/necessário planejar sua ação docente? Por quê?
- Quais seriam as situações/atividades mais adequadas para o ensino de produção de textos escritos?

- Quais os critérios/princípios que deveriam ser considerados ao elaborarmos um planejamento para o ensino de produção de textos escritos?

Atividade 2: ainda antes de começar a ler o tópico 1

Socialize as discussões com os demais grupos e organize, juntamente com seus colegas, um cartaz único que represente as principais idéias da turma. O cartaz deverá ser afixado em um local visível a todos, para ser retomado no decorrer do trabalho.

Atividade 3: leitura do tópico 1

Ainda no grande grupo, faça uma leitura compartilhada do tópico 1, confrontando com os posicionamentos assumidos na discussão proposta na atividade 2.

Atividade 4: antes da leitura do tópico 2 (Contextualizando as situações de ensino)

Leia e discuta, em pequenos grupos, o relato apresentado abaixo, considerando os princípios listados a seguir, discutidos anteriormente:

- Escrever com finalidades e destinatários claros, aproximando as situações de escrita na escola das que ocorrem fora da escola.
- Escrever para atender a finalidades, destinatários e situações diversificadas, desenvolvendo capacidades variadas, próprias dos diferentes contextos de interação social.

A finalidade desta atividade foi de desenvolver a habilidade de explicar oralmente e por escrito um jogo, apresentando suas regras e produzir um texto instrucional por escrito. Por isso, ao iniciar a aula, tive o cuidado de sondar com os alunos quais as brincadeiras de que eles mais gostavam, para se divertir no intervalo da escola e em casa. Depois, pedi que os alunos elencassem alguns jogos, para os quais pudéssemos elaborar regras. Nesse momento, os alunos demonstravam muita empolgação, e a sala estava ficando muito barulhenta e tumultuada. Então, sugeri que eles escolhessem apenas um ou dois jogos. A maioria optou pelo futebol, visto que, na sala, existem mais meninos do que meninas. As meninas escolheram realizar a tarefa em cima do jogo de queimado. Num primeiro momento,

discutimos sobre: Por que a necessidade de criar regras para o jogo de futebol e de queimado? Em que será útil? Para quem servirão estas regras? Onde e para quem divulgaremos o que iremos produzir? Os alunos disseram que havia muitas brigas durante os jogos no recreio e, se tivessem regras que os colegas de outras turmas também seguissem, isso poderia diminuir. Continuamos a discussão: Alguém conhece algum texto de regras de jogo que possa, quem sabe, ajudar na produção deste que pretendemos fazer? Com que pessoas podemos contactar para nos ajudar? Apresentei para os alunos algumas regras de jogos como: a trilha, o dominó e o baralho, para que eles pudessem entender o que iriam produzir logo mais. Os alunos conversaram bastante entre si e decidiram quais as regras que iriam colocar na cartolina e expor para os colegas da 4ª B, os quais seriam convidados a disputar uma partida de futebol e de queimado, obedecendo àquelas regras. A maior dificuldade encontrada por mim em relação à construção desse tipo de atividade foi fazer com que as crianças conseguissem escrever de maneira clara e objetiva as regras dos jogos propostos. Porém, depois de algumas orientações e revisões, conseguimos alcançar o objetivo proposto. (Relato da Profa. Edjane Figuerôa de Lima e Silva, 3ª série, Escola Municipal Armênio Guilherme dos Santos, Cabo de santo Agostinho - PE)

- Desenvolver capacidades de reflexão sobre os textos escritos e sobre as ações que realizamos ao escrever.

Atividade 5: leitura do tópico 2

Ainda no seu grupo, faça a leitura do tópico 2, confrontando com a discussão sobre o relato proposta na atividade 4. Em seguida, socialize com os outros grupos.

Vídeo em debate

Sugerimos que você e seus colegas assistam, mais uma vez, às partes 1 e 2 do programa de vídeo “Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental”. Durante a exibição do programa, propomos que, em dupla, você analise as atividades desenvolvidas pelas professoras Viviane, Rejane e Micilane à luz do que foi lido e discutido tópico 2 “Contextualizando as situações de ensino” e, também, procurando responder às questões:

- Como os alunos foram agrupados nas atividades?
- Os trabalhos desenvolvidos pelas professoras poderiam ser identificados como uma sequência didática ou um projeto didático? Por quê?

Estudo do texto II

Atividade 1: antes da leitura do tópico 3 (Organizando as situações de ensino)

Antes da leitura do tópico 3, discuta e responda, no grande grupo, às seguintes questões:

- Você acha importante variar os modos de agrupamento dos alunos nas atividades de produção de textos escritos (individual, coletiva, pequenos grupos, duplas)? Por quê?
- Como você acha que deve ser distribuído o tempo destinado à realização das atividades de produção de textos escritos?

Atividade 2: leitura do tópico 3

Faça a leitura compartilhada do tópico 3, retomando a discussão sobre as questões propostas na atividade anterior e aquelas propostas no “Vídeo em debate”.

Discussão sobre a ação docente

Atividade 1

Na unidade 1, você respondeu a algumas questões que o coordenador de grupo lhe devolverá neste momento. Em pequenos grupos, retome e analise suas respostas às perguntas abaixo relacionadas e discuta sobre as implicações pedagógicas do que foi lido e discutido no capítulo “Planejando o ensino de produção de textos escritos na escola”.

- 1) Com que frequência você realiza atividades de produção de textos em sua sala de aula?

2) Cite 3 tipos de atividades de produção de textos que você realiza com frequência.

3) Relate a sua última aula de produção de textos.

Atividade 2

Em grande grupo, com mediação do coordenador pedagógico, discuta sobre a seguinte questão:

- O que é uma sequência didática?
- O que é um projeto didático?
- É possível articular sequência didática e projeto didático? Como?

Atividade 3

Para complementar o debate, sugerimos a leitura e a discussão das citações abaixo, uma sobre sequência didática e outra sobre projeto didático. Os textos dos quais essas citações foram extraídas encontram-se comentados nas “Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica”, ao término desta unidade.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

“(…) Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (...) Após uma *apresentação da situação* na qual é descrita de maneira detalhada a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar, estes elaboram um primeiro texto inicial, oral ou escrito, que corresponde ao gênero trabalhado; é a *primeira produção*. Essa etapa permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma. Além disso, ela define o significado de uma sequência para o aluno, isto é, as capacidades que deve desenvolver para melhor dominar o gênero de texto em questão. Os *módulos*, constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para esse domínio, pois os problemas

colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada. No momento da *produção final*, o aluno pode por em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados. A produção final serve, também, para uma avaliação de tipo somativo, que incidirá sobre os aspectos trabalhados durante a sequência”.

(Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 98-99)

“(...) os projetos didáticos são excelentes modos de levar os alunos a planejar e a executar um plano de ação para chegar a um produto estabelecido no grupo. Os PDs, tal como propõe Leite (1998), implicam intencionalidade; busca de respostas autênticas e originais para o problema levantado pelo grupo; seleção de conteúdos em função da necessidade de resolução do problema e da execução do produto final (conhecimento em uso) e a co-participação de todos os envolvidos nas diversas fases do trabalho (planejamento, execução, avaliação). Essa forma de trabalho favorece, de maneira dinâmica, a construção do pensamento científico e de atitudes de pesquisa. Assim, vários objetivos procedimentais são visados nos projetos didáticos. Muitos desses procedimentos são desenvolvidos na execução de um projeto didático são os que pesquisadores utilizam na construção do conhecimento científico”.

(Leal, 2005, p. 81)

Em grupo, planeje uma sequência didática ou um projeto didático envolvendo o ensino de produção de textos escritos. Elabore o planejamento, tomando como base as reflexões desencadeadas a partir das discussões propostas nesta unidade.

Atividade 2

Socialize e discuta coletivamente a sequência didática / projeto didático planejado pelo seu grupo.

Auto-avaliação

Sugerimos que você retorne aos objetivos apresentados no início desta unidade e avalie se tais objetivos foram alcançados ou não e se é preciso retomar alguns desses tópicos antes de iniciar a

unidade seguinte do guia. Anote, ao lado de cada um, os possíveis motivos para os resultados alcançados. Discuta com seu grupo, dando sugestões para as próximas unidades.

Trabalho complementar

Atividade 1

Experimente vivenciar, com a sua turma, a sequência didática/projeto didático planejado e escreva um relato detalhado e reflexivo dessa experiência para ser compartilhado e discutido na unidade 7 deste guia didático. Não esqueça de guardar os textos que serão produzidos por seus alunos durante esse trabalho.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

LEAL, Telma F. Organização do trabalho escolar e letramento. In: SANTOS, Carmi F.; MENDONÇA, Márcia. *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Este capítulo discute a organização do trabalho pedagógico em sala de aula, na área de linguagem, tratando de cinco tipos de modalidades de organização das atividades didáticas: (1) atividades permanentes; (2) projetos didáticos; (3) atividades sequenciais; (4) atividades esporádicas; e (5) jogos. É um texto recomendado a todos os interessados no planejamento do ensino da leitura e escrita.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele & SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: mercado de Letras, 2004.

Neste capítulo, os autores apresentam e discutem um procedimento de ensino para o trabalho com gêneros orais e escritos na escola: a *sequência didática*. Essa é uma leitura importante para todos aqueles que querem compreender melhor o ensino de produção de textos a partir de sequências didáticas.

O contexto escolar de produção de textos

Já participamos, até agora, de vários encontros de estudo sobre produção de textos. Muitos conhecimentos foram socializados e construídos coletivamente. Nesta unidade, retomaremos conceitos e princípios pedagógicos já discutidos, com a finalidade de aprofundarmos nossas reflexões sobre as especificidades do contexto escolar de produção de textos. Dentre outros objetivos, desejamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- reconhecer as peculiaridades da esfera escolar de produção de textos, refletindo sobre a construção de conhecimentos na instituição escolar;
- refletir sobre o processo de desdobramento sofrido pelos gêneros textuais quando circulam no espaço escolar;
- identificar e analisar diferentes gêneros textuais que emergem e circulam em situações escolares, seja para orientar as interações que aí acontecem, seja para mediar os processos de construção de conhecimentos;
- analisar situações didáticas de produção de textos voltados para a construção, sistematização e divulgação dos conhecimentos;
- analisar atividades de produção de textos de livros didáticos voltadas para a construção, sistematização e divulgação dos conhecimentos;
- planejar atividades didáticas de produção de textos voltados para a construção, sistematização e divulgação dos conhecimentos.

Leitura deleite

Muitas críticas têm sido construídas contra a escola, esse espaço de tensões sociais, que gera, muitas vezes, exclusões, fracassos e frustrações. Mas lá também são vivenciadas experiências boas de solidariedade, de construção de valores e de saberes. João do Vale “canta” o desejo que tinha, quando criança, de frequentar a escola e do quanto ele e seus amigos perderam por não terem podido “estudar”. Vamos ouvir “Minha história”, que foi composta por João do Vale e Raymundo Evangelista, e pensar sobre as representações que construímos e que os que nos rodeiam têm sobre a escola.

VALE, João do. & Evangelista, Raymundo. Minha história. CD. João do Vale – série Columbia Raridades. Rio de Janeiro: 1981.

Resgatando unidades anteriores

Atividade 1

Na unidade 1, você elaborou uma questão que gostaria de responder ao longo deste curso. Releia essa questão e verifique se sua indagação já foi respondida. Socialize com o seu grupo a resposta a ela, caso a pergunta já tenha sido contemplada. Caso ela não tenha sido contemplada, discuta com os colegas que fizeram a socialização das questões que eles elaboraram. Essa atividade voltará a ser realizada no final do curso, na unidade 8.

Estudo do texto I

Atividade 1: antes de começar a ler

O título do capítulo que será estudado nesta unidade é “O contexto escolar de produção de textos”. Em grande grupo, tente imaginar que relações podem existir entre esse texto e a música de João do Vale e Raymundo Evangelista citada anteriormente. Que especificidades você acha que existem nas situações de produção de textos na escola? Existem diferenças entre as situações

de produção de textos desenvolvidas na escola e aquelas que acontecem fora dela? Por quê?

Atividade 2: leitura da introdução e do tópico 1 (A escolarização das práticas sociais de produção de textos)

O coordenador de grupo conduzirá uma leitura compartilhada da introdução e do tópico 6.1 do texto. Participe dessa leitura, discutindo as questões que forem elaboradas pelo coordenador e elaborando novos questionamentos que considere necessários para aprofundar o estudo sobre o tema proposto.

Atividade 3: após ler a introdução e o tópico 1

Juntamente com os outros colegas (grande grupo) e contando com a mediação do coordenador de grupo, elabore um esquema coletivo da introdução e do tópico 1 do texto lido. Para realizarem essa atividade, será preciso retomar a leitura de cada parágrafo e decidir se há algo a ser registrado e o modo de organização das idéias. Não esqueça que um esquema, como descrito por Ruiz (1993)¹, estabelece a trajetória básica dos temas tratados no texto de referência, subordinando idéias, selecionando fatos e argumentos e que, por isso, precisa: 1- ser fiel ao texto; 2 - apanhar o tema do autor, destacando título e subtítulos; 3 - ser claro, simples e distribuir organicamente as informações; 4 -subordinar idéias e fatos; 5 - manter um sistema uniforme. Copie o esquema elaborado no caderno para consultas posteriores e para reler antes de darmos continuidade à leitura do texto, que será interrompida agora para que sejam realizadas outras atividades de reflexão.

Memórias de professores e professoras

O tópico 2 do texto que estamos estudando trata sobre a produção dos textos específicos do contexto escolar. Antes de prosseguirmos com esse estudo, vamos pensar um pouco sobre a escola e suas finalidades. Para você, quais são as funções da escola?

¹ RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo. Editora Atlas. 3ª ed. 1993.

Qual é o papel que ela desempenha no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das crianças, adolescentes e adultos? Na escola, são construídos valores, sentimentos e conhecimentos. Assumimos, assim, que a escola é espaço de constituição de subjetividades e de socialização, mas é na dimensão da aprendizagem que repousa sua principal especificidade: aprender a ser, a conviver, a agir, a refletir, a construir conhecimentos. É sobre essa questão que nos deteremos mais neste momento.

Atividade 1

“Eu vendia pirulito, arroz doce, munguzá. Enquanto eu ia vender doce, meus colega iam estudar. Minha mãe, tão pobrezinha, não podia me educar. Quando era de noite, a meninada ia brincar. Vixe como eu tinha inveja de ver o Zezinho contar: o professor raiô comigo porque eu não quis estudar”. (Fragmento da música “Minha História”, de João do Vale e Raymundo Evangelista, 1981).

Nesse trecho da música “Minha História”, João do Vale e Raymundo Evangelista externam a indignação por ver que os meninos que iam para a escola “não queriam estudar”. Você lembra, na sua infância, se você gostava de estudar? Tente lembrar como eram as atividades realizadas na escola para a sistematização dos conhecimentos. Organize-se com seus colegas, em pequenos grupos, e listem as atividades realizadas. Elaborem um cartaz para apresentar para os outros grupos.

Atividade 2

Exponha, para os outros grupos, o cartaz com a listagem das atividades lembradas. Preste atenção na exposição das outras equipes e, ao final, comparem as listagens, discutindo sobre essas atividades. Busquem, em grande grupo, sob à mediação do coordenador de grupo, responder as perguntas abaixo:

- Quais eram as atividades mais frequentes?
- Quais eram as atividades que motivavam mais a participação dos alunos e as que não motivavam?
- Havia maior uso dos processos de memorização ou de compreensão do que estava sendo estudado?

- Quais atividades ajudavam mais os alunos a organizar e sistematizar os conhecimentos?
- Quais atividades ajudavam mais os alunos a memorizar o que precisava ser memorizado?

Atividade 3

Ainda em grande grupo, converse sobre as conclusões a que o grupo chegou na atividade 2 e discuta sobre o papel das atividades de produção de textos na construção dos conhecimentos e na memorização do que é importante ser registrado pelos estudantes. Anote, no caderno, as principais conclusões a que o grupo chegou a partir dessa discussão.

Estudo do texto II

Atividade 1: antes de ler o tópico 2 (A produção de textos específicos do contexto escolar)

Na introdução do texto que estamos estudando, as autoras falam que tratarão sobre duas dimensões do contexto escolar de produção de textos: (1) a escolarização das práticas sociais de escrita e (2) a produção de textos específicos deste contexto. Para relembrar o que elas discutem em relação à escolarização das práticas sociais de produção de textos, leia, juntamente com um colega, o esquema do tópico 1 que foi elaborado pelo grupo.

Atividade 2: leitura do tópico 2

Leia o tópico 6.2 do capítulo 6, juntamente com seu grupo. Enquanto fizer a leitura, você pode, com o restante da turma, complementar o esquema deste capítulo que está sendo construído.

Atividade 3: leitura do tópico 3 (Refletindo sobre uma experiência escolar de produção de textos)

No tópico 6.3, as autoras exemplificam uma situação didática de produção de textos voltados para a construção, sistematização e divulgação do conhecimento. Leia, com um colega, esse relato de

um projeto em que os alunos precisavam fazer uma pesquisa e organizar as informações para participar de um júri simulado.

Atividade 4: após ler o tópico 3

Com seu colega, acrescente, no esquema, o que considerarem importante neste tópico.

Discussão sobre a ação docente 1

Atividade 1

No texto estudado, as autoras discutem sobre a importância do trabalho contextualizado de elaboração de resumos, refletindo sobre os conceitos de sumarização e de texto-resumo. As professoras citadas sugeriram que os alunos fizessem resumos para extrair, dos textos lidos, os argumentos necessários para defender seus pontos de vista durante o júri simulado e de contra-argumentar, com base em dados pesquisados e não apenas no que eles “achavam”. Junto com seu colega, releia esse relato e a parte em que se apresenta essa reflexão e discutam sobre as atividades realizadas.

Atividade 2

Analise, juntamente com seu colega, a situação descrita abaixo e indique as semelhanças e diferenças entre as atividades realizadas pela professora Zidinete a as realizadas por Amara e Lucicleide, descritas no capítulo lido.

Relatório de projeto didático²

Escola Municipal Marcelo José (Camaragibe-PE)

Professora: Zidinete Maria Alves Caribé; 1ª série

No dia 22 de março de 2002, em um encontro pedagógico, as professoras da escola Marcelo José resolveram planejar projetos didáticos integrados sobre o índio no Brasil. Cada turma iria decidir o subtema a ser

² O relatório do projeto descrito foi elaborado por Ana Gabriela de Souza Seal, que participava do Grupo de Estudo de Formação de Professores de Pernambuco (GE-FOPPE), coordenado por Telma Ferraz Leal e Gilda Lisboa Guimarães, em 2002.

estudado e o produto final a ser apresentado na semana do índio. A professora Zidinete decidiu propor aos alunos que eles abordassem o tema “*O que mudou na vida dos índios nos últimos 500 anos?*” e produzissem um livro para a biblioteca com o tema proposto. Assim, o problema a ser investigado era a vida dos índios no período em que os portugueses chegaram ao Brasil e no período atual (2002), procurando identificar o que mudou e o que permanecia apesar do tempo. O produto final foi um livro a ser doado à Biblioteca no dia da comemoração do Dia do Índio. Os alunos acataram o tema e, juntamente com ela, definiram que as etapas do projeto seriam: levantamento bibliográfico sobre o tema, leitura dos materiais conseguidos (dois textos por aula, fazendo sempre esquemas dos textos em cartazes), discussões sobre o tema a partir das informações colhidas nos materiais, produção de texto individual (que seria a apresentação do livro – cada aluno teria a sua cópia do livro com a sua apresentação), produção coletiva de relato histórico, com comentários sobre o tema proposto a partir dos esquemas produzidos.

No encontro pedagógico do dia 24 de abril de 2002, as professoras socializaram os trabalhos desenvolvidos, contando como tinha sido a participação dos alunos no projeto. Zidinete comentou que fez levantamento bibliográfico a partir de figuras com os alunos sobre o que mudou na vida do Índio:

“Eu pedi pra que eles pegassem os livros e procurassem ver quais estavam falando sobre o Índio. Depois que eles pegaram os livros, eu selecionei seis, que foram lidos de dois em dois. Segunda, quarta e sexta é aula de Português. Eu pegava, lia os livros e fazia um esquema no quadro com eles. Foram três esquemas que eu fiz com a leitura de dois livros”.

O apoio da figura, segundo a professora, era importante porque muitos ainda não sabiam ler. Eles olhavam as imagens e quando viam desenhos de índios, separavam o livro. Os esquemas eram feitos coletivamente após a leitura dos textos. Os alunos destacavam as informações mais importantes dos textos do dia e a professora registrava em cartazes, que ficavam expostos na sala. Após a elaboração de três cartazes, a professora orientou a produção coletiva do texto. Ela leu os três cartazes, para eles lembrarem o que tinham estudado e depois foram ditando para ela o texto. Durante a escrita, ela ia relendo os trechos para que eles dessem continuidade.

Atividade 3

Discuta, com o grande grupo, sobre as conclusões a que você e seu colega chegaram. Confira se as questões abaixo foram contempladas na discussão:

- As duas professoras trabalharam com resumos?
- Com que finalidades os resumos foram produzidos nos dois relatos? Há semelhanças? Há diferenças?
- Que outras atividades envolvendo elaboração de resumos podem ser citadas? Quais são as semelhanças e diferenças em relação às que foram apresentadas?

Estudo do texto III

Atividade 1: antes de ler o tópico 4 (Sistematizando conhecimentos em atividades de livros didáticos)

Na sequência anterior, foram discutidas experiências de sala de aula em que os alunos tiveram que pesquisar e sistematizar informações. No próximo tópico, será discutida uma proposta de produção de textos de um livro didático também voltada para a sistematização de informações e divulgação das análises feitas sobre um tema proposto. Antes de ler o tópico, sugerimos que você, juntamente com alguns colegas (pequenos grupos), selecione e analise, pelo menos, duas atividades de livros didáticos em que os alunos escrevem para organizar informações sobre alguma temática.

Atividade 2: leitura do tópico 4 e considerações finais

Juntamente com seus colegas (pequeno grupo), leia o tópico 6.4 do capítulo 6 e as considerações finais. Durante a leitura ou ao término, complemente o esquema que foi iniciado anteriormente.

Discussão sobre a ação docente II

Atividade 1

Retome, junto com sua equipe, as atividades que foram selecionadas nos livros didáticos e, baseando-se nas discussões que foram feitas no capítulo 6, analise novamente essas novas propostas didáticas. Verifique se, nas análises realizadas, foram incluídas as seguintes questões:

- Qual(is) gênero(s) textual(is) foi(ram) solicitado(s) aos alunos?
- Com que finalidade(s) os alunos estão sendo convidados a escrever?
- Há orientações para a escrita de textos com propósitos relacionados à organização dos conhecimentos? Quais?
- São dadas orientações sobre a estrutura dos textos a serem produzidos?
- Há articulação entre os textos a serem lidos e as propostas de escrita?

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Em pequenos grupos, planeje uma proposta de projeto didático a ser discutida com seus alunos. Proponha algum tema e produto que exijam que eles façam pesquisa em diferentes fontes e tenham que organizar as informações encontradas para produzir textos.

Auto-avaliação

Releia os objetivos desta unidade e registre, no seu caderno, se eles foram alcançados plenamente, parcialmente ou precariamente. Anote, ao lado de cada um, os possíveis motivos para os resultados alcançados. Discuta com seu grupo, dando sugestões para as próximas unidades.

Atividade complementar

Atividade 1

Desenvolva a atividade planejada na seção “Planejando, registrando e socializando a prática”. Escreva o relato de como foi a vivência do projeto. Esse relato será lido para os colegas na unidade seguinte.

Atividade 2

Analise as propostas de produção de textos do livro didático que você usa na sua turma, identificando se há atividades voltadas para a organização dos conhecimentos e as finalidades explicitadas nos comandos dados.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

LEITE, L.H.A. (1998). Pedagogia dos projetos. *Revista Presença Pedagógica*, nº 8, pág. 24-33.

Nesse artigo, são realizadas reflexões sobre o que são projetos didáticos, com detalhamento de suas características. A preocupação com os processos de construção dos conhecimentos pelos alunos e desenvolvimento de capacidades de organização de informações e de monitoração de suas próprias ações é uma marca do autor. A leitura desse artigo, com certeza, contribuirá bastante para as atividades de planejamento de situações didáticas em que os alunos precisam ler e produzir textos para sistematizar e divulgar saberes construídos coletivamente.

A revisão textual na sala de aula: reflexões e possibilidades de ensino

Nesta unidade, iremos refletir sobre um tema que tem gerado muito interesse no professor ultimamente: o trabalho de revisão textual na sala de aula. Esperamos que, a partir da leitura do capítulo 7 do livro-texto e das atividades propostas a seguir, você possa:

- refletir sobre a concepção de revisão textual que deve orientar o seu trabalho em sala de aula;
- debater sobre questões gerais relevantes ao tema da revisão textual, tais como: quando iniciar uma proposta de revisão textual na escola, o que considerar ao estabelecer prioridades sobre que será revisto em um texto, alternativas didáticas para a condução de um trabalho de revisão textual na escola, entre outras;
- revisar textos e analisar as estratégias usadas durante o processo de revisão;
- refletir sobre suas próprias capacidades de produção textual, a partir da análise de textos produzidos por você e revisados por outras pessoas;
- analisar situações de revisão textual em salas de aula do ensino fundamental;
- planejar situações didáticas que incluam propostas de revisão textual mais sistemáticas e significativas para seu grupo de alunos.

Leitura deleite

No livro “Cartas a um jovem escritor e suas respostas”, está registrada a correspondência intensa durante três anos entre Fernan-

do Sabino, um autor iniciante na época, e o escritor Mário de Andrade. Sugerimos iniciar esta unidade com a leitura das duas primeiras cartas trocadas entre eles. Em sua carta, Mário de Andrade comenta o livro de estréia enviado por Sabino, e este pede, humildemente, sua pronta resposta para continuar a correspondência, revelando o quanto as perguntas, sugestões e críticas levantadas por um leitor tão especial o ajudaram a entender certos aspectos de sua primeira obra e até de sua vida pessoal, conforme se verá nas cartas seguintes.

SABINO, Fernando & ANDRADE, Mário *Cartas a um jovem escritor e suas respostas*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Resgatando unidades anteriores I

Atividade 1

Na unidade 1, na seção **Memórias de professores e professoras** (ver atividade 1), você listou, no caderno, os textos que costuma escrever no seu dia-a-dia. Agora, em pequenos grupos, volte à sua lista e à lista dos colegas e discuta:

- Você costuma revisar todos esses textos? Por quê?
- Se raramente isso acontece, qual seria uma provável justificativa para esse fato?
- O investimento de tempo com revisão é o mesmo em todos os textos de sua lista? O que explicaria as diferenças observadas, se este for o caso?

Socialize as respostas às perguntas acima com o grande grupo.

Estudo do texto I

Atividade 1: Antes de iniciar a leitura da introdução e do tópico 1 (O que é revisar um texto e quando é possível propor o trabalho de revisão textual na escola?)

Dando continuidade à discussão gerada pela atividade anterior, vamos iniciar a leitura do capítulo 7. Como será visto, o capítulo se

estrutura em tópicos sobre o tema da revisão textual na sala de aula, que correspondem a questões frequentemente levantadas por professores em encontros de formação continuada. E vocês, também apresentam algumas perguntas em relação ao tema da revisão textual? Que dúvidas ou questões vocês gostariam de discutir nesta unidade? O coordenador de grupo irá registrar no quadro as perguntas colocadas por vocês e pelos seus colegas. Ao longo da leitura, veremos se as respostas a essas questões estão sendo ou não contempladas no texto.

Atividade 2: leitura do tópico 1

Vamos, então, iniciar a leitura no grande grupo. Enquanto um dos colegas lê em voz alta, você vai sublinhando as partes do texto que considerar mais relevantes.

Atividade 3: após a leitura da introdução e tópico 1

No grande grupo, responda às seguintes questões:

- De acordo com o texto, que diferenças são apontadas entre os termos: “correção” e “revisão” de texto?
- Que evidências, provenientes da pesquisa na área de produção textual, são apresentadas no capítulo, para reforçar o argumento de que o trabalho de revisão textual pode e deve começar desde a Educação Infantil?

Antes de dar prosseguimento à leitura, vamos refletir sobre uma atividade solicitada na unidade anterior.

Resgatando unidades anteriores II

Atividade 1

Na unidade 6, na seção Atividade complementar, foi solicitado o relato sobre o desenvolvimento de um projeto planejado em equipe. Em pequenos grupos, troque o seu relato com o de um de seus colegas de equipe. Destaque os pontos que mais lhe chamaram a atenção na experiência relatada por seu colega

Atividade 2

Ainda em pequenos grupos, responda, juntamente com seus colegas, as questões seguintes:

- Como foi o processo de produção do relato? O texto foi revisado por você? De que forma foi feita a revisão? Em caso de uma resposta negativa, por que a revisão não ocorreu?
- O relato escrito por seu colega e lido por você está suficientemente informativo e claro? Indique, para o autor do texto, os pontos que poderiam ser melhorados.

Atividade 3

Agora, pensando nos textos que foram produzidos por seus alunos ao longo do projeto, discuta, com seu grupo, as seguintes questões:

- Todos os textos produzidos durante o projeto foram socializados com outras pessoas ou foi(foram) produzido(s) algum(ns) texto(s) como forma de registro dos conhecimentos para estudo ou sistematização posterior?
- Os textos produzidos pelos alunos ao longo do projeto foram revisados? O(s) texto(s) que não seria(m) socializado(s) também foi(foram) revisado(s)?
- Em caso de uma resposta positiva à questão anterior, de que forma foi encaminhado o trabalho de revisão desses textos? Que aspectos foram revisados?

Estudo de texto II

Atividade 1: antes da leitura do tópico 2 (O que é possível revisar nas produções escritas dos alunos e como o professor pode conduzir o trabalho de revisão em sala de aula?)

Antes de iniciar a leitura desse tópico discuta, no grande grupo, sobre as questões abaixo.

- Você costuma desenvolver um trabalho de revisão com seus alunos?

- Em caso positivo, como você tem feito esse trabalho?
- Que aspecto(s) você considera mais importante(s) de ser(em) observado(s) no momento da revisão textual? Por que você prioriza esse(s) aspecto(s)?
- Quais as dificuldades que você costuma enfrentar para encaminhar um trabalho de revisão textual com os textos produzidos por seus alunos?
- Como você tem buscado saídas para enfrentar tais dificuldades?

O coordenador de grupo irá sistematizar as respostas do grupo no quadro.

Atividade 2: após a leitura do tópico 2

Trabalhando, agora em duplas, responda no caderno as seguintes questões:

- Que aspectos, segundo o capítulo 7, podem ser foco de um trabalho de revisão textual na escola?
- Como definir que aspectos devem ser priorizados para um trabalho de revisão textual em sua sala de aula?
- De acordo com o texto, que opções para encaminhar um trabalho de revisão textual se apresentam para os professores?

Vídeo em debate (parte 3)

Atividade 1

Vamos, agora, assistir apenas à terceira e última parte do Programa de Vídeo “Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental”. Como já vimos, nesse trecho é registrada uma atividade de revisão coletiva de uma fábula, encaminhada pela professora Edileuza Gomes dos Santos, da Escola Municipal Santo Amaro, no Recife, com seus alunos do 2º ano do 2º ciclo. Durante a exibição do vídeo, liste, em seu caderno, alguns aspectos positivos observados no trabalho da professora Edileuza.

Atividade 2

Socialize, com o grande grupo, as anotações que você fez enquanto assistia ao programa de vídeo. Responda, com seus colegas, às questões abaixo:

- Que dimensões/aspectos do texto foram revisados pela professora?
- Que relações podem ser percebidas entre as estratégias didáticas usadas pela professora e o que foi lido, até o momento, no capítulo 7 do livro-texto?

Estudo do texto III

Atividade 1: leitura do tópico 2.1 (Planejando situações didáticas de revisão textual)

Leia, em grande grupo, o tópico 2.1. Caso considere necessário, interrompa a leitura para discutir questões que suscitem dúvidas, ou que remetam a outros temas de debate.

Atividade 2: após a leitura do tópico 2.1

No tópico 2.1, que você acabou de ler, são citados quatro itens que, segundo o texto, devem ser pensados no momento do planejamento de uma situação de revisão na sala de aula. Identifique e discuta esses itens no grande grupo.

Planejando, registrando e socializando a prática I

Atividade 1

Abaixo, encontram-se três textos escritos por alunos do 2º ano do 2º ciclo, da professora Verônica Costa Taveira, que leciona na Escola Municipal do Leão, no Recife. Os textos foram produzidos após a leitura do livro *Assombrações do Recife Velho*, de Gilberto Freire, e de uma pesquisa na comunidade sobre as histórias mal

assombradas, contadas oralmente pelos moradores. Os textos iriam fazer parte de um livro sobre a comunidade “Entra Apulso”, onde os alunos da professora Verônica moram.

O LOBISOMEM

Roberta Maria de Almeida

Todo dia de lua cheia um Rapaz chamado
Fabio Junio Se Transformava em lobisOMEM
ele Ficava Feio cheio de pelos uhas grandes
Ficava arranhando as portas dos outros e
Ficava Por cima das casas chupando Sangue
de galinha ele pegava as galinhas Pelo
Pescoço e as galinhas gritando e quando ele
chupava deixava morta em cima das telhas
depois de um Tempo ele Foi embora e acabou
esse comentário

O CASTELO DE AGOSTAR

Haíla Marinho

Antes de ser Castelo era uma casa
de Gelo. Essa casa requer muito agasalho
Dizia o dono da casa de gelo.
Todos que iam para lá 1 dia depois saiam de lá
Porque estavam congelados.
Uma vez apareceu um homem que na
verdade era um fantasma foi pra lá e
passou 4 semanas sem congelar, a casa derreteu
e construíram um castelos com o nome dele
- “O castelo de agostar” Todos os que faziam
vizitas corriam assustados pelas torres
e o fantasma comia os cerebros das pessoas e
assim continuou a assustar

O RAPTOR DE CRIANÇAS

Edson Barbosa

Um certo dia um menino
que Estava Passeando e Foi Raptado
pelo um homem de preto
e quando o homem de Preto chegou
jogou o menino e amarrou
em um Pal e botou alguns
cachorros com dentes inormes
e cada cachorro dava uma
dentada no menino quando o homem Tirou o
homem Tirou os cachorros ja Estava
morto so tava os ossos do menino
e Foi jogado ao mar aberto

Em equipes de 3 ou 4 colegas, escolha um dos textos apresentados acima e, considerando o que temos discutido até agora, planeje possíveis intervenções que poderiam ser feitas para que os textos ficassem mais bem escritos. Durante a discussão, no grupo não esqueça de registrar claramente, no texto, os trechos a serem refletidos, analisando que dimensões textuais precisam ser enfocadas e o que, exatamente, poderia ser dito pelo professor ao aluno em questão ou aos alunos no caso de uma revisão coletiva.

Atividade 2

Para cada um dos textos apresentados acima, o coordenador do grupo irá solicitar que uma equipe da sala apresente, para os demais colegas, o trabalho de revisão planejado. Evidentemente, os outros grupos poderão intervir quando acharem necessário.

Estudo do texto IV

Atividade 1: leitura do tópico 3 (Que condições ou habilidades são necessárias para que o aluno exerça a atividade de revisão?)

Faça a leitura, juntamente com um colega, do tópico 3. Sublinhe as partes que você gostaria de discutir após a leitura.

Atividade 2: após a leitura do tópico 3

Em dupla, discuta, com seu colega, o que significa a afirmação feita no item 3 do texto que vocês acabaram de ler: [...] *“a qualidade do trabalho de revisão que pode ser empreendido em sala de aula tem relação direta com as condições em que foi gerado o texto que se pretende revisar”*. Socialize sua resposta com o restante do grupo. No grande grupo, identifique que outras condições são apontadas no capítulo como necessárias para o bom andamento de trabalho de revisão textual.

Planejando, registrando e socializando a prática II

Atividade 1

Em pequenos grupos (preferencialmente com membros que ensinem numa mesma série ou ano do ciclo), planeje um projeto didático ou uma sequência de atividades, que inclua um trabalho sistemático de revisão textual.

Atividade 2

No grande grupo, socialize suas propostas, considerando a sua pertinência em relação ao que foi lido e discutido nesta unidade sobre revisão textual.

Auto-avaliação

Atividade 1

Volte à lista de questões levantadas por cada um de vocês quando solicitados a indicar as dúvidas ou questões que gostariam de discutir sobre o tema da revisão textual (ver, nesta unidade, a atividade 1 da seção Estudo de texto I). Todas as questões listadas foram discutidas? Que inquietações ou dúvidas você ainda tem em relação ao trabalho de revisão textual? A hora é esta...

Atividade de complementar

Atividade 1

Desenvolva o planejamento proposto na seção “Planejando, registrando e socializando a prática II” (ver Atividade 1) e faça um registro detalhado do *trabalho de revisão textual encaminhado*. Guarde as diferentes versões dos textos que venham a ser produzidos por seus alunos (seja individualmente, em dupla ou coletivamente). Os textos dos alunos, bem como o seu relato sobre o trabalho de revisão textual, serão retomados na unidade 8.

Atividade 2

Nas unidades 2 e 6 deste guia, foi proposta a análise das atividades de produção textual, presentes em livros didáticos utilizados pelos membros do grupo. Continuando essa análise, observe, agora, se há, no livro didático, que você utiliza, propostas especificamente dirigidas ao trabalho de revisão textual. Analise, se for o caso, a qualidade das atividades de revisão sugeridas, ou identifique, no livro, as atividades de produção textual que, potencialmente, poderiam gerar uma proposta de trabalho de revisão textual significativa e mais sistemática. Esta atividade também será retomada na unidade seguinte.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

ABAURRE, Maria Bernadete M.; FIAD Raquel S.; MAYRINK-SABISON, Maria Laura T. *Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

Neste livro, as autoras apresentam uma série de artigos em que discutem o processo de refacção textual com base numa análise minuciosa de textos produzidos tanto por crianças em fases iniciais da aquisição da escrita quanto por sujeitos em níveis de escolaridade mais avançados. As autoras também exploram as relações entre as

operações de refacção textual realizadas pelos alunos-escretores e as representações e expectativas construídas por eles acerca do papel do professor e da escola no ensino da linguagem escrita. Certamente, a leitura desse livro irá ampliar o seu entendimento sobre os processos cognitivos e sociais envolvidos na produção de textos escritos.

Produção de textos escritos e análise lingüística na escola

Como trabalhar, nas situações de produção de textos, os conhecimentos que nossos alunos precisam desenvolver ao se engajar em atividades de “Análise Lingüística”? Para buscar responder a essa pergunta, elaboramos esta unidade e, ao término dela, esperamos que você seja capaz de:

- compreender a noção de Análise Lingüística, reconhecendo que, hoje, ela se diferencia do antigo ensino de gramática e que inclui, além dos aspectos normativos do uso da língua, uma série de conhecimentos sobre a dimensão textual dos diferentes gêneros orais e escritos;
- refletir sobre as articulações entre leitura, produção de textos escritos e análise lingüística;
- analisar exemplos concretos de atividades de análise lingüística, a partir do relato de uma seqüência didática de produção de texto e do exame de algumas produções infantis;
- planejar atividades, articulando o ensino de análise lingüística à produção de textos escritos.

Leitura deleite

Leia a crônica *Sexa*, de Luís Fernando Veríssimo. Nele, o autor faz um divertido jogo metalingüístico, aproveitando-se das preocupações e curiosidades que um filho expressaria ao pai sobre a palavra “sexo”.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001 (p.53-54).

Resgatando unidades anteriores I

Atividade 1

Discuta as dúvidas que você ainda tem sobre o texto “A revisão textual na sala de aula: reflexões e possibilidades de ensino”, estudado na unidade anterior.

Atividade 2

Juntamente com três ou quatro colegas, reflita sobre a afirmação abaixo. Anote os argumentos que vocês levantarem para concordar ou discordar dela. Em seguida, apresentem e discutam a posição do grupo no coletivo.

“Os momentos de revisão textual são muito adequados para o aluno refletir sobre a língua escrita”.

Memórias de professores e professoras

Atividade 1

Escreva, individualmente, um relato contendo suas memórias sobre como a gramática era ensinada na(s) escola(s) em que você estudou. Pense nas diferentes etapas da educação básica. O que você recorda sobre a forma como lhe ensinaram gramática em cada etapa? Que sentimentos você tinha ao estudar aqueles conteúdos?

Atividade 2

Compartilhe o registro de suas memórias com seus colegas e com o coordenador do grupo. Nesse momento, discutam um pouco sobre esta questão:

- Para que você estudava gramática na escola?

Estudo do texto

Atividade 1: antes de começar a ler

Discuta as questões a seguir com o mesmo grupo com o qual você trabalhou anteriormente:

- O que é “análise lingüística”?
- Para que serve ensinar “análise lingüística” na escola?
- Que conhecimentos estão envolvidos nesse eixo didático?
- Que relações você estabelece entre leitura, produção de textos e análise lingüística?

Registre as respostas formuladas por vocês e guarde-as para debatê-las posteriormente.

Atividade 2: leitura do tópico 1 (Leitura, produção de textos e análise lingüística)

Leia coletivamente o tópico 1 do capítulo 8 do livro-texto. Se você tiver alguma dúvida, levante a questão para ser discutida com o coordenador de grupo. Participe da discussão, caso algum colega solicite uma pausa para algum esclarecimento.

Atividade 3: após a leitura do tópico 1

Apresente para o grande grupo as respostas dadas por sua equipe às questões discutidas na atividade 1, comparando com as idéias apresentadas no texto. Caso alguma das questões não tenha sido abordada nessa parte do texto, retome-a ao concluir a leitura do tópico seguinte. Vocês podem também relacionar tais idéias aos relatos elaborados, um pouco antes, em “Memórias de professores e professoras”.

Atividade 4: leitura do tópico 2

Dando continuidade ao estudo do texto, faça a leitura compartilhada do tópico 2. Não esqueça de dirigir perguntas ao coordenador do grupo caso você esteja sentindo alguma dificuldade.

Atividade 5: após a leitura do tópico 2

Ao final da leitura do tópico 2, compare novamente as respostas dadas às questões discutidas na atividade 1 com as idéias apresentadas no texto.

Atividade 6: antes da leitura do tópico 3 (Exemplo de articulação entre a produção (e a leitura) de textos escritos e a análise lingüística: limites e possibilidades de um ensino reflexivo)

No início desta unidade, discutimos que leitura, produção de textos e análise lingüística estão intimamente relacionadas. Além disso, refletimos sobre o objetivo do ensino de análise lingüística: melhorar as capacidades de compreensão e de produção de textos orais e escritos dos alunos. Pensando, agora, mais particularmente, nas *relações entre produção de textos escritos e análise lingüística*, *necessitaremos analisar um pouco melhor como essa articulação pode ser colocada em prática na sala de aula*. Para tanto, sugerimos que, inicialmente, vocês conversem um pouco sobre essa questão. O coordenador anotará, no quadro, as principais propostas elaboradas pelo grande grupo

Atividade 7: leitura do tópico 3

Para continuar a discussão sobre a questão levantada na atividade anterior, sugerimos a leitura coletiva do tópico 3. Durante a leitura, sublinhe as idéias que você considerar mais importantes e retome-as no momento da discussão sobre o texto.

Atividade 8: após a leitura do tópico 3

Retome, em dupla, as idéias mais importantes apresentadas no tópico 3. Em seguida, elabore com o seu colega um esquema dessa parte do texto e compare-o (o esquema) com o de outra dupla, alterando-o, se necessário. Quando terminarem, discutam coletivamente.

Vídeo em debate

Atividade 1

Na unidade anterior, você assistiu a parte 3 do programa de vídeo “Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensi-

no Fundamental”. Como vimos, esse trecho do programa apresenta e discute uma atividade de revisão coletiva de uma fábula, desenvolvida pela professora Edileuza Gomes dos Santos, do 2º ano do 2º ciclo, da Escola Municipal Santo Amaro, em Recife. Nesta unidade, discutimos que essa estratégia didática (revisão de textos) constitui um dos espaços no qual a articulação entre análise lingüística e produção de textos escritos pode ser colocada em prática. Assista novamente, se necessário, àquela parte do programa e discuta coletivamente estas questões:

- Que aspectos ligados à textualidade e à normatividade foram revisados pela professora?
- Como a professora revisou tais aspectos com os alunos?
- Que intervenções didáticas você considerou mais interessantes? Por quê?

Estudo do texto II

Atividade 1: leitura do tópico 3.1 (Relato de uma situação didática que articulava atividades de análise lingüística à reescrita de fábulas)

Nesse tópico, os autores analisam uma seqüência didática em que o ensino de análise lingüística estava articulado ao trabalho de reescrita de textos. Leia e discuta, em pequenos grupos, o relato e a análise dele, considerando as idéias discutidas em atividades anteriores.

Atividade 2: após a leitura do tópico 3.1

Compartilhe com o grande-grupo o que foi discutido no pequeno grupo. Anote em seu caderno os aspectos positivos e negativos apresentados pelos colegas. Indique outras estratégias didáticas que poderiam ter sido utilizadas pela professora.

Atividade 3: antes da leitura do tópico 3.2. (Análise das produções infantis como caminho para a escolha de quais conhecimentos lingüísticos o aprendiz precisa desenvolver)

Em pequenos grupos, analise as produções escritas de duas crianças que participaram da sequência didática de reescrita de fábulas discutida na atividade anterior e que serão reproduzidas abaixo. Nessa análise, sugerimos que você e seus colegas identifiquem quais conhecimentos lingüísticos – do âmbito da textualidade e da normatividade – aqueles alunos já dominaram e quais eles ainda precisam desenvolver. Em seguida, compartilhe a análise de seu grupo com os demais.

Texto 1 (elaborado pelo aluno A)

A RAPOSA E O CORVO

Um dia, havia um corvo pousado num galho de uma árvore com um delicioso queijo no bico, quando passou uma raposa, vendo tudo isso, começou a se apoderar, dizendo:

– Hó que pássaro maravilhoso, que está nesse galho dessa velha árvore, que cores esplendidas. Como será que é a sua voz? Só assim eu teria certeza que seria o rei dos passáros.

O corvo, ouvindo os elogios, abriu o bico e soltou um “cróóóóó”. O queijo caiu, é claro, a raposa abocanhou o queijo e disse:

Já vi que vóz o senhor tem, mais o que não tem é inteligencia.

Moral: “cuidado com quem muito o elogia”.

Texto 2 (elaborado pelo aluno B)

A RAPOSA E O CORVO

Em uma floresta uma raposa Que tinha visto um corvo com um Queijo no bico a raposa comesou a matutar de um geito de pegar o Queijo a raposa comesou a elogiar o corvo dizendo

- Nossa Que pasaro maginifico, Que beleza istonteante, Que cores mas lindas se a sua vos for tão linda Quanto você é provavel que você pode ser proclamado o rei dos pasaros.

O corvo para provar que sabia cantar soutou o seu sonoro cróóóó’!!! e o Queijo veio a Baixo. E claro. a raposa bocanhou o Queijo e falou

– a seo corvo se o senhor é tão bom cantor mas inteligencia é que não tem.

Moral da História

“coidado com Quem muito elogia.

Atividade 4: leitura do tópico 3.2.

Leia coletivamente o tópico 3.2, dando paradas para discutir as idéias apresentadas no texto. Durante ou depois da leitura, compare a análise dos autores com a elaborada por vocês na atividade anterior. Em que houve coincidência? Em que houve divergências?

Atividade 5: leitura do tópico 4 (Alguns comentários finais)

Leia, coletivamente, o tópico 4 e tente resumir, com a mediação do coordenador de grupo, as idéias centrais do capítulo 8.

Discussão sobre a ação docente

Atividade 1

Nesta unidade, discutimos que a revisão de textos constitui uma das estratégias didáticas por meio da qual podemos colocar em prática a articulação entre análise lingüística e produção de textos escritos. Na unidade anterior (atividade 1, seção Atividade complementar), solicitamos que você desenvolvesse em sala de aula o projeto didático ou a seqüência de atividades planejada na atividade 1 da seção Planejando, registrando e socializando a prática II e registrasse detalhadamente o *trabalho de revisão textual encaminhado*. Nesse momento, sugerimos que alguns de vocês relatem a experiência desenvolvida, apresentando alguns dos textos produzidos e revisados pelos alunos.

Atividade 2

Também na unidade anterior, solicitamos que você analisasse o livro didático usado em sua turma. Nesse momento, sugerimos que alguns de vocês apresentem essa análise, considerando as seguintes questões:

- Existiam propostas de revisão dos textos produzidos pelos alunos?
- Como eram essas propostas? O que se solicitava que os alunos revisassem? Para que os alunos revisariam os textos?
- Existia alguma atividade de produção textual que poderia gerar um trabalho de revisão textual significativo e mais sistemático? Qual?

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Considerando as idéias discutidas nesta unidade, elabore, em dupla – com um colega que leciona na mesma série ou ano que você (ou no mesmo ciclo) –, uma seqüência de atividades envolvendo o ensino de análise lingüística articulado à produção de textos escritos. Apresente a seqüência de atividades elaborada por vocês aos demais e experimente desenvolvê-la em sala de aula, escrevendo, posteriormente, um relato da experiência.

Atividade 2

Para observar se houve avanço da(s) sua(s) turma(s) quanto à capacidade de produção de textos escritos, sugerimos que você peça aos seus alunos a escrita de um texto do mesmo gênero do solicitado na Unidade 1 (Atividade 1, seção “Planejando, registrando e socializando a prática”) e analise essas produções, comparando-as com o texto anteriormente elaborado. Não esqueça de indicar a finalidade, o gênero e o destinatário, explicitando-os para os alunos.

Auto-avaliação

Atividade 1:

Releia os objetivos desta unidade e registre no seu caderno se eles foram alcançados plenamente, parcialmente ou precariamente. Anote, ao lado de cada um, os possíveis motivos para os resultados alcançados.

Atividade 2:

Na unidade 1, você elaborou uma questão que gostaria de discutir neste curso. Volte a essa questão e observe se ela foi ou não respondida. Caso não, discuta com os colegas e o com o coordenador sobre ela.

Sugestão de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

MENDONÇA, Márcia. Análise lingüística: por que e como avaliar. In MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (orgs.) *Avaliação em língua portuguesa* – contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2006.

Nesse texto, Márcia Mendonça enfoca a avaliação da análise lingüística (AL), assumindo uma perspectiva sociointeracionista de linguagem e uma concepção formadora de avaliação. Depois de aprofundar as diferenças entre o ensino de gramática e a prática de análise lingüística na escola, dedica-se ao exame das relações entre concepções de linguagem, objetivos de ensino e avaliação. Num momento seguinte, discute as especificidades da AL e de sua avaliação no processo de alfabetização e nas séries iniciais do ensino fundamental. O texto é concluído com uma reflexão sobre o tratamento que a escola deve dar à norma-padrão nas atividades de análise lingüística.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

LEITURA DE LEITE

ANDRADE, Carlos Drummond de. A incapacidade de ser verdadeiro. In ANDRADE, Carlos Drummond de *et al. Deixa que eu conto*. São Paulo: Ática, 2003. Literatura em minha casa, v. 2, p. 44.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Aula de Português. In: *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 1089.

BRAGA, Rubem. Minha glória literária. In: *200 crônicas escolhidas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1979, p. 249-250.

GRIBEL, Christiane. *Minhas férias, pula uma linha, parágrafo*. Ilustrações Orlando Pedrosa. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

O PENSADOR, Gabriel. Estudo Errado. CD Gabriel o Pensador. *Ainda é só o começo*. Sony Music, 1996.

SABINO, Fernando & ANDRADE, Mário. *Cartas a um jovem escritor e suas respostas*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

VALE, João do. & EVANGELISTA, Raymundo. Minha história. CD. João do Vale – série Columbia Raridades. Rio de Janeiro: 1981.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001, p. 53-54.

LEITURA PARA APROFUNDAMENTO

ABAURRE, Maria Bernadete M.; FIAD Raquel S. e MAYRINK-SABISON, Maria Laura T. *Cenas de aquisição da escrita: O sujeito e o trabalho com o texto*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

BAKHTIN, Michael. *Estética da Criação Verbal*. 3ª ed. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BALLESTER, Margarita. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele & SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FRANCHI, Eglê. *E as crianças eram difíceis... A redação na escola*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GÓES, Maria C. R.; SMOLKA, Ana L. B. A criança e a linguagem escrita: considerações sobre a produção de textos. In: ALENCAR, Eunice S. (org.). *Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 1992.

LEAL, Telma F. Organização do trabalho escolar e letramento. In: SANTOS, Carmi F.; MENDONÇA, Márcia. *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LEITE, L. H. A. Pedagogia dos projetos. *Revista Presença Pedagógica*, n. 8, 1998, p. 24-33.

MARCHUSCHI, Luiz. A. Gêneros textuais: definição e textualidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino* Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19 a 36.

MENDONÇA, Márcia. Análise lingüística: por que e como avaliar. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (orgs.). *Avaliação em língua portuguesa – contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Este guia didático constitui-se em material complementar para o estudo de temas relativos à produção de textos no ensino fundamental. Diversos aspectos concernentes a essa temática foram abordados no livro e no programa de vídeo que acompanham esse material. No percurso das atividades propostas neste guia, você será convidado a refletir sobre sua prática pedagógica, a discutir sobre os assuntos tratados nos capítulos do livro-texto, a analisar situações didáticas de sala de aula vividas por outros colegas-professores e a planejar novas ações, registrando as experiências realizadas. Dessa forma, temos a certeza de que você estará, cada vez mais, avançando e aprimorando sua ação docente.

